



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ABIRE: ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM**

Deborah Luísa Nascimento Gago

Rio de Janeiro/RJ  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ABIRE: ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM**

Deborah Luísa Nascimento Gago

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientadora: Prof. Katia Augusta Maciel

Rio de Janeiro/RJ  
2019

GAGO, Deborah.

Abire: Roteiro de Longa-Metragem / Deborah Luísa Nascimento Gago – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2019

.

105 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2019.

Orientação : Katia Augusta Maciel.

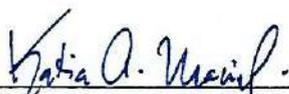
1. Roteiro. 2. Longa-Metragem 3. Narrativa. 4. Ficção I. MACIEL, Katia Augusta  
II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Abire: Roteiro para Longa-Metragem

**ABIRE: ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM**

Deborah Luísa Nascimento Gago

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

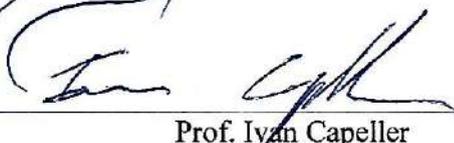
Aprovado por



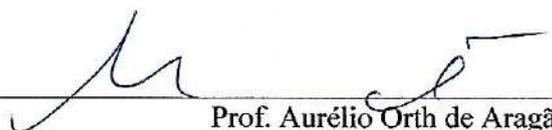
Prof. Kátia Augusta Maciel - Orientadora



Prof. Amarty Fernandes da Silva Júnior,



Prof. Ivan Capeller



Prof. Aurélio Orth de Aragão

Aprovada em: 05/12/2019

Grau: 9,5

## DEDICATÓRIA

A todos que me apoiaram ao longo desses 25 anos de vida, que me mantiveram caminhando mesmo quando minhas pernas pareciam não ter forças.

A minha família, sempre ao meu lado.

Aos meus amigos, que sempre alegraram os momentos difíceis.

Sigamos juntos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, que sem o apoio eu jamais teria chegado até aqui.

Agradeço aos meus amigos e colegas da ECO, que tornaram inesquecível toda essa jornada de graduação, além de me prestarem grande auxílio nessa reta final, me ajudando a entrar em contato com diversos professores, e me guiando em muitas situações. Agradeço de coração.

Aos meus amigos, tanto do Rio de Janeiro quanto de São Paulo, que se mantiveram constantemente me cobrando a conclusão desse TCC, sempre me impulsionando para frente.

À minha orientadora, professora Kátia Augusta Maciel, que me auxiliou na conclusão desse projeto.

Agradeço também aos meus guias espirituais, que independente de crenças, sempre se mantiveram ao meu lado, me mantendo forte.

“Why do you go away? So that you can come back. So that you can see the place you came from with new eyes and extra colors. And the people there see you differently, too. Coming back to where you started is not the same as never leaving.”

— Terry Pratchett, *A Hat Full of Sky* (2004).

GAGO, Deborah. Abire – Roteiro para Longa-Metragem. Orientadora: Katia Augusta Maciel. Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## RESUMO

O presente trabalho consta do roteiro de Abire: roteiro de longa-metragem. Narrativa ficcional que acompanha o cotidiano de três personagens distintos após um acontecimento inesperado: o surgimento de uma nova cor no céu. A trama aborda o tema da velocidade e propagação de informação na sociedade moderna, e suas limitações de acesso. Complementando, temos o relatório técnico que discorre sobre o processo criativo e as decisões tomadas durante o mesmo. Conclui-se com a análise sobre os obstáculos encontrados durante essa jornada de elaboração da história.

**Palavras-chave: Roteiro; Longa-metragem; Comunicação; Informação.**

## ABSTRACT

The present work consists of the screenplay for Abire: feature film script. A fictional narrative that accompanies the daily lives of three distinct characters after an unexpected event: the emergence of a new color in the sky. The plot addresses the issue of speed and information propagation in modern society, and its limitations in terms of access. In addition, we have the technical report that discusses the creative process and the decisions made during it. It concludes with an analysis of the obstacles encountered during this story-making journey.

**Keywords: Screenplay; Feature film; Communication; Information.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO .....	10
1.2 OBJETIVO.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA .....	12
<b>2. CONCEPÇÃO DO ROTEIRO</b> .....	<b>12</b>
2.1 PÚBLICO ALVO.....	12
2.2 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO .....	13
2.3 PERFIL DOS PERSONAGENS .....	13
2.3.1 CECÍLIA.....	13
2.3.2 LEONARDO.....	14
2.3.3 TERÊ.....	14
2.3.4 MARCELO ABI .....	15
2.4 ARGUMENTO .....	15
2.5 ESCALETA .....	17
<b>3. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>26</b>
3.1 ESTRUTURA DRAMÁTICA .....	26
3.2 ESTRUTURA DE SEQUÊNCIAS E CENAS .....	27
3.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS.....	27
3.4 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO.....	29
<b>4. PÓS PRODUÇÃO</b> .....	<b>30</b>
4.1 REFINAMENTO DOS DIÁLOGOS E DESCRIÇÕES .....	30
4.2 IMPRESSÕES DE TERCEIROS .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>
<b>ROTEIRO</b> .....	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz o processo de criação do roteiro para longa-metragem “Abire”, desde sua concepção, ao processo de escrita e desenvolvimento de personagens. Ele foi desenvolvido sob a orientação da professora/doutora Katia Augusta Maciel, que me indicou diversas obras para serem usadas como inspiração, como a “Alegoria da Caverna”<sup>1</sup> de Platão, e “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll. Além disso, também me inspirei no “Ensaio Sobre a Cegueira”, de José Saramago.

A trama da história gira em torno de um tema que até então nunca tinha visto sendo trabalhado: a humanidade passando a enxergar uma nova cor. A ideia me veio após ler uma matéria no site da BBC<sup>2</sup>, que discorria sobre a ordem que as cores passaram a ser enxergadas, baseada no estudo de linguística que Guy Deutscher faz em seu livro “*Through the Language Glass*”. Primeiro, veio o conceito de luz e escuridão, depois vermelho, amarelo, verde, até que por último chegamos ao azul. A ideia é que as cores de coisas mais úteis e próximas aos seres humanos foram enxergadas primeiro, enquanto o azul, com tão pouca representação na natureza, não necessitou de uma distinção tão cedo quanto as outras, muito menos um nome. Na “Odisséia”, de Homero, o mar é descrito como tendo a cor do vinho.

Após ler sobre, fiquei por um tempo intrigada com a ideia de um acontecimento desse nos dias de hoje. Que repercussão isso teria? Como seria noticiado? Quão rapidamente essa informação seria divulgada, levando em consideração a velocidade de propagação que a internet nos traz? Como isso afetaria nosso cotidiano? Percebi aí que tinha em mãos um tema interessante, que conseguiria usar para abordar reflexões sobre a situação atual da comunicação, além de diversas outras questões. Meu tema estava escolhido.

Embora a possibilidade de uma nova cor tenha sido o chamariz que inspirou a elaboração desse roteiro, essa questão em si não é aprofundada na história, que não leva em consideração questões como psicologia das cores ou colorimetria em si. O assunto funciona como chave para impulsionar o verdadeiro foco da história, a reação dos personagens a um grande acontecimento, de acordo com o meio em que eles são inseridos e como essa informação chega até cada um deles.

---

<sup>1</sup> PLATÃO; A República. Tradução de Ingrid Cruz de Souza Neves. 1. ed. Brasília: Editora Kiron, 2014.

<sup>2</sup> [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160221\\_civilizacoes\\_antigas\\_cor\\_azul\\_rb](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160221_civilizacoes_antigas_cor_azul_rb). Acessado em 26/11/2019.

Através deste argumento, foquei na criação do perfil dos personagens principais, já que havia decidido que gostaria de abordar mais de um ponto de vista sobre o acontecimento. Tendo cada personagem em uma situação e núcleo distinto, a repercussão poderia ser abordada de forma mais completa, levando em consideração questões não apenas sócio-econômicas, mas também culturais e de estilo de vida. Como esse acontecimento se faria muito mais presente e relevante na vida de alguém que tem acesso ilimitado à internet, em comparação a alguém que não possui acesso nenhum. Quanto tempo levaria para as notícias chegarem até as classes mais baixas da população?

Com essas questões levantadas, busquei abordar a situação de forma a trazê-la o mais próximo ao real possível, dentro do cotidiano de pessoas comuns, como as consequências chegariam ao cidadão médio.

## **1.1 CONTEXTO DO TRABALHO**

A trama foi pensada de forma a abordar diversas questões atuais sob o pretexto de um acontecimento extraordinário. Ela dialoga sobre a relevância das redes sociais no dia de hoje, seu alcance e o vício que elas podem se tornar, sobre o endeusamento de celebridades e como isso pode afetar o emocional das pessoas, o acesso à informação, e o estilo de vida exaustivo que muitas pessoas vivem na sociedade contemporânea, no intuito do crescimento profissional. Cada personagem foi concebido para trazer uma abordagem específica e uma reflexão sobre esses assuntos.

A questão das redes sociais e o fator “celebridade” são trabalhados de forma a transparecer a sua influência atual, principalmente entre os jovens. São fatores decisivos para a propagação do acontecimento principal da história, o surgimento da nova cor no céu, e também servem para impulsionar as tramas de alguns personagens.

O artista plástico responsável pela divulgação do acontecimento sofre de alguns transtornos emocionais, causados pelo trauma dos assédios que sofre dos fãs e da exposição. Ele desenvolve ansiedade e sofre ataques de pânico, mesmo em um contexto de sucesso profissional.

O acesso à informação é abordado através da inserção de personagens de classes mais baixas, que se mostram alheios aos acontecimentos, mesmo sendo o principal assunto de vários núcleos da história.

A trama de Leonardo nos traz uma reflexão sobre o cotidiano do nosso atual sistema econômico, onde há a busca pela realização profissional a todo custo. Jornadas exaustivas, buscando uma melhor qualificação profissional e um estilo de vida pré-determinado, onde os indivíduos focam toda sua energia em diversas atividades, e não possuem mais tempo para relaxarem e aproveitarem sua juventude.

Na história também são incluídos personagens LGBTs, no intuito de trazer representatividade, embora suas sexualidades não sejam os temas principais de suas respectivas tramas. Como membro da comunidade, acho importante essa representação, não apenas em obras cujo contexto seja voltado para a questão LGBT em si, mas ter esses personagens fora dos padrões heteronormativos inseridos em situações cotidianas, onde sua sexualidade seja apenas um detalhe em meio a suas tramas.

A história foi inicialmente pensada para se passar na cidade de São Paulo, onde resido atualmente, mas quis deixar a localidade em aberto no roteiro, podendo ser adaptada para qualquer cidade em que seja viável a produção.

## **1.2 OBJETIVO**

Através da escolha do projeto final na forma de roteiro, vi a oportunidade de me aventurar no processo de criação, sendo uma área que tenho bastante interesse, porém não tive muitas oportunidades de atuar até então, estando sempre direcionada no meio profissional às áreas de produção e figurino. Encarei esse projeto como uma chance de me aprofundar um pouco na questão da concepção de uma obra, buscando compreender melhor esse processo criativo.

Enxerguei nesse argumento a chance de abordar tópicos que me intrigam bastante em relação à comunicação, com a constante mudança trazida através dos avanços tecnológicos e como isso influencia nossa sociedade. Há alguns anos atrás, por exemplo, não tínhamos as redes sociais, mas hoje elas se mostram enraizadas profundamente em nossa cultura, tendo um papel

importantíssimo nas relações interpessoais em nossa comunidade, e ditando o ritmo de nosso cotidiano.

O roteiro foi desenvolvido especificamente para o formato de longa-metragem, que considerei o mais apropriado para a história, que não é particularmente extensa. O intuito é uma futura produção através da inscrição do projeto em editais de leis de incentivos fiscais como Lei do Audiovisual, Lei Rouanet, ou Fomento Direto da Ancine através do FSA, além de editais de incentivo estaduais, tanto no estado do Rio de Janeiro quanto em São Paulo. Também será considerada a questão do incentivo privado, caso haja interesse de patrocínio privado das empresas.

Após a produção, a intenção é inscrever o longa-metragem em festivais, tanto nacionais quanto internacionais, além de buscar fechar contrato com alguma distribuidora, visando a exibição do filme nos cinemas.

### **1.3 JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA**

A trama traz um retrato da sociedade atual, levando em consideração a influência das redes sociais no cotidiano, a velocidade de propagação de informação, enquanto traz uma análise sobre a dificuldade de acesso e alienação das camadas mais carentes da população.

Aborda sutilmente também questões como o endeusamento de celebridades, crises emocionais, e as pressões exercidas pelo atual sistema em que vivemos.

O objetivo do filme é trazer uma reflexão sobre esses temas relevantes do cotidiano, sendo analisados em um contexto que flerta com o fantasioso.

## **2. CONCEPÇÃO DO ROTEIRO**

### **2.1 PÚBLICO ALVO**

O longa-metragem é destinado a jovens e adultos, a partir dos 16 anos, das classes sociais A, B e C.

## **2.2 ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO**

A trama foi concebida com base em um argumento inicial, a questão do surgimento de uma nova cor. A partir desse argumento, foram concebidos os três personagens principais, Cecília, Leonardo e Terê, suas histórias, quais vivências e pontos de vista cada um iria abordar. Em seguida foi pensado o que seria o estopim para a propagação dessa nova cor, e como isso seria abordado midiaticamente, chegando na concepção do artista plástico Marcelo Abi.

Com esses fatores estabelecidos, o roteiro foi construído levando em consideração uma progressão lógica de acontecimentos, de como seriam as reações da sociedade como um todo, da mídia, e dos personagens principais, e em que mudanças isso acarretaria no cotidiano das personagens.

## **2.3 PERFIL DOS PERSONAGENS**

### **2.3.1 CECÍLIA**

Cecília é uma jovem de 26 anos, nascida e criada em São Paulo. É moradora do bairro boêmio de Vila Madalena. Formada em publicidade, sempre foi extrovertida e popular. Por seus trabalhos anteriores no setor de marketing de empresas de cosméticos, se manteve sempre antenada nas tendências de moda e maquiagem, e quando passou a aplicar esse conhecimento em suas redes sociais, passou a angariar muitos seguidores. Se tornando um sucesso de alcance, abandonou o trabalho fixo para se dedicar ao seu vlog em tempo integral, retirando sua renda de publicidades e trabalhos como modelo.

Mora com seu namorado Roberto, com quem está junto há quatro anos. Nenhum dos dois tem a intenção de oficializar a relação.

Vive sempre conectada nas redes sociais, hábito que adquiriu em seus últimos trabalhos formais, e posteriormente se tornou necessário na vida como influenciadora. É uma das primeiras pessoas a saber sobre qualquer notícia ou fofoca em seu círculo de amizades, sempre muito bem informada.

Possui histórico de depressão e ansiedade, temas que constantemente aborda em seus vídeos e postagens, de forma a tentar conscientizar seus seguidores sobre o assunto.

### **2.3.2 LEONARDO**

Leonardo, 31 anos. Nascido no interior, se mudou para São Paulo para cursar faculdade de Economia. Trabalha atualmente como Analista Financeiro em uma empresa de investimentos no Itaim Bibi.

Sempre muito focado, Leonardo ocupa todo seu tempo hábil com trabalho, mestrado, academia e aulas de francês, com a meta de alavancar sua carreira profissional o mais cedo possível. Filho de pais de classe baixa, considera sua maior prioridade a ascensão social, para poder dar uma vida melhor à sua mãe.

Homossexual, embora assumido, se mantém discreto sobre o assunto. Tem um relacionamento com Sérgio, mas que nunca assumiu como namoro. Rejeita o compromisso pois julga não ter tempo para tal.

### **2.3.3 TERÊ**

Terê, 36 anos. Moradora de rua, Terê foi expulsa de casa por sua mãe altamente religiosa quando ainda era adolescente, por ser lésbica. Se recusou a passar pelo processo de conversão na igreja evangélica que sua mãe frequentava, preferindo “tentar a sorte” pelo mundo. Desenvolveu aversão à religião por conta desse acontecimento.

Trabalhou como doméstica por alguns anos, morando em cortiços e em favelas, mas depois de ficar desempregada e não conseguir se sustentar, acabou tendo que morar na rua, onde esteve por quase dez anos.

Atualmente tem como melhor amigo Boleta, outro morador de rua que vive quase sempre embriagado. Cuida de sua cachorra Princesa como se fosse uma filha, e mantém um romance com outra moradora de rua, Isa.

### 2.3.4 MARCELO ABI

Artista plástico, 34 anos. Nordestino, que mora em São Paulo há anos. Embora seja o personagem chave da história, não é um dos personagens principais. Sua trama é contada através do ponto de vista de Cecília, que se mantém atualizada sobre sua jornada através das redes sociais.

## 2.4 ARGUMENTO

Em uma quinta-feira inicialmente comum, o artista plástico MARCELO ABI posta em uma de suas redes sociais uma foto do céu, falando que consegue enxergar uma nova cor nele. A postagem viraliza, e ele é convidado para dar uma entrevista em um *talkshow* sobre o assunto. Na entrevista, ele relata para a apresentadora o acontecimento, mas não consegue explicar a aparência da nova cor. Ele relata, então, o sentimento que ela passa. A partir dessa entrevista, no dia seguinte as pessoas passam aos poucos a enxergar também a nova cor no céu.

CECÍLIA, vlogueira e influenciadora, acorda com o barulho das notificações de seu celular sobre o assunto, e corre para a janela para confirmar. Depois do choque inicial, ela se apressa para gravar um vídeo sobre o assunto para seu canal.

Enquanto isso, LEONARDO chega em seu trabalho, completamente alheio ao assunto. Lá, seus colegas contam para ele do ocorrido, o que o deixa descrente e confuso.

TERÊ, moradora de rua, começa suas manhãs como todas as outras, ignorando a comoção das pessoas ao seu redor. Ela repara em estabelecimentos fechados, mas não entende o motivo.

LEONARDO conversa sobre a cor com os colegas de trabalho durante o almoço, e eles debatem sobre a opinião de especialistas sobre. CECÍLIA lancha em uma lanchonete com seu namorado ROBERTO, e eles debatem sobre a repercussão nas mídias sociais do artista.

TERÊ se depara com fanáticos religiosos que acreditam que chegou o momento do juízo final. No escritório que LEONARDO trabalha, seu chefe GILBERTO se gaba de finalmente ter visto a cor. LEONARDO ainda não consegue vê-la. Os especialistas ainda não tem uma explicação para o acontecimento.

CECÍLIA descobre que estão organizando uma exposição de MARCELO ABI, e ela e ROBERTO demonstram interesse em vê-la, mesmo temendo estar lotada. LEONARDO, se sentindo excluído, mente no trabalho sobre conseguir enxergar a cor.

TERÊ reclama de fome para seu amigo BOLETA, e ele a convence de ir no dia seguinte na distribuição de comida comunitária de uma igreja próxima. Ela, que não é fã de religião, não aprecia muito a ideia, mas acaba concordando. LEONARDO se irrita por ainda não conseguir enxergar a cor.

CECÍLIA e ROBERTO renovam o estúdio de gravação de Cecília. Ela reclama porque queria pintar a parede de fundo com a nova cor, mas ROBERTO diz a ela que ainda não foi criado pigmento para isso.

TERÊ e BOLETA vão até a igreja comer, e lá TERÊ conversa com um PADRE, que conta a ela sobre uma mensagem divina que surgiu no céu.

SÉRGIO mostra a LEONARDO a entrevista de MARCELO ABI. No dia seguinte, LEONARDO finalmente consegue enxergar a cor. CECÍLIA consegue ingressos para o evento de abertura da exposição de MARCELO ABI.

LEONARDO explica a cor para a moça da limpeza de seu escritório, que ainda não tinha conseguido enxergar. No dia seguinte, ela vai até ele para contar que conseguiu enxergá-la, encantada. CECÍLIA comenta com ROBERTO sobre o assédio que MARCELO ABI está recebendo de seus fãs, ao mesmo tempo em que suas obras viralizaram e estão sendo usadas como estampas e adesivos.

TERÊ está curiosa sobre tal “mensagem divina” que surgiu no céu, e decide voltar na igreja para questionar o padre sobre isso. Lá, ela encontra outro PADRE, que diz a ela de forma rude que talvez ela não esteja entre os escolhidos para ver a mensagem. Ela se irrita e vai embora.

CECÍLIA e ROBERTO chegam na exposição de MARCELO ABI, que está lotada, com a imprensa presente, e um grande número de fãs. Eles conhecem o artista, mas no meio da conversa uma confusão se instaura no local, com os fãs invadindo. Eles fogem da galeria.

LEONARDO conversa com seu chefe GILBERTO durante um *happy hour*. GILBERTO conta sobre como a aparição da nova cor mudou sua rotina, e que pretende viajar para o interior com sua família. TERÊ faz amizade com alguns jovens em um bar, que finalmente contam para ela sobre a nova cor.

Andando pela rua, MARCELO ABI começa a ter um ataque de pânico, e CECÍLIA tenta acalmá-lo. Ele desabafa para ela sobre o assédio e pressão que está sofrendo, além de não sentir que merece mérito pela aparição da cor. CECÍLIA diz a ele que por mais que ele não

tenha mérito pela aparição em si, ele tem mérito pela divulgação do acontecimento. Ele se acalma, e cria um laço de amizade com ela e ROBERTO.

LEONARDO, sempre tão ocupado, decide cancelar seus compromissos e aproveitar seu dia junto com SÉRGIO. TERÊ finalmente consegue enxergar a cor e se emociona.

## 2.5 ESCALETA

Cena 01	<p>IMAGENS DA CIDADE</p> <p>Cenas de multidões andando por São Paulo, andando na rua, se aglomerando para entrar no metrô, engarrafamentos. As imagens vão passando cada vez mais rápidas. Voice Over de Marcelo Abi com introdução.</p>
Cena 02	<p>EDIÇÃO - TELA DE REDE SOCIAL</p> <p>Tela de rede social, perfil de Marcelo Abi. Postagem sobre a nova cor.</p>
Cena 03	<p>CENÁRIO DE TALK SHOW - INT/NOITE</p> <p>Marcelo Abi dá uma entrevista sobre a nova cor, explicando o contexto que conseguiu enxergar a cor, e a sensação visual que ela traz.</p>
Cena 04	<p>SALA DE CASA - INT. NOITE</p> <p>Casal reage à entrevista de Marcelo.</p>
Cena 05	<p>CASA - EXT. DIA</p> <p>O mesmo casal da cena anterior passa a enxergar a nova cor.</p>

Cena 06	<p>ESTÚDIO DE TELEVISÃO - INT. DIA</p> <p>Repórter noticiando o aparecimento da nova cor no céu.</p>
Cena 07	<p>RUA - EXT. DIA</p> <p>Outro repórter, de outro canal, entrevista uma senhora na rua sobre o acontecimento.</p>
Cena 08	<p>EDIÇÃO</p> <p>Chamada para o caso de Cecília.</p>
Cena 09	<p>QUARTO DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Cecília acorda com seu namorado Roberto, e os dois reagem à aparição da nova cor.</p>
Cena 10	<p>ESTÚDIO DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Cecília grava um conteúdo em vídeo sobre o acontecimento para seu vlog.</p>
Cena 11	<p>SALA DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Roberto reage a algumas informações que Cecília deu em seu vídeo. Eles debatem sobre o que faz as pessoas enxergarem a nova cor.</p>
Cena 12	<p>EDIÇÃO - TELA DE REDE SOCIAL</p> <p>Rede social de Cecília. Foto postada por ela na janela, com a nova cor ao fundo.</p>
Cena 13	<p>EDIÇÃO</p> <p>Chamada para o caso de Leonardo.</p>

Cena 14	<p>ELEVADOR SOCIAL - INT. DIA</p> <p>Leonardo está no elevador chegando no trabalho. Duas mulheres entram, conversando sobre a cor e sobre uma colega de trabalho que teve que faltar para cuidar de uma crise que o acontecimento acarretou em seu irmão. Leonardo não presta atenção na conversa.</p>
Cena 15	<p>ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA</p> <p>Leonardo chega no escritório, onde seus colegas de trabalho contam sobre a nova cor, que ele ainda não pode ver.</p>
Cena 16	<p>EDIÇÃO</p> <p>Chamada para o caso de Terê.</p>
Cena 17	<p>EMBAIXO DO VIADUTO - EXT. DIA</p> <p>Terê e seu amigo Boleta estão sentados do lado de fora da barraca de Terê, conversando, enquanto as pessoas ao redor reagem ao céu. As pessoas os ignoram, e eles permanecem alheios ao que está acontecendo. Terê salva uma garota distraída que estava quase sendo atropelada, mas a garota corre dela, assustada.</p>
Cena 18	<p>BARZINHO - EXT. DIA</p> <p>Terê pede cafés em um bar para ela e Boleta. O dono do bar não menciona para ela a nova cor.</p>
Cena 19	<p>EMBAIXO DO VIADUTO - EXT. DIA</p> <p>Terê volta para sua barraca com os cafés, comentando sobre os estabelecimentos que estão fechados naquele dia.</p>

Cena 20	<p>RESTAURANTE - INT. DIA</p> <p>Leonardo almoça com colegas de trabalho. Eles comentam sobre o chefe, que está mal-humorado porque não enxergou a cor, e sobre as teorias de especialistas sobre o assunto.</p>
Cena 21	<p>CAFETERIA - INT. DIA</p> <p>Cecília e Roberto tomam café e lancham. Roberto trabalha no computador, enquanto Cecília comenta sobre o alcance do assunto nas redes sociais, e sobre a viralização do artista Marcelo Abi.</p>
Cena 22	<p>VAGÃO DE TREM - INT. NOITE</p> <p>Leonardo cochila em pé no vagão lotado.</p>
Cena 23	<p>RUA - EXT. NOITE</p> <p>Terê caminha pela rua, passa em frente a uma igreja, e escuta o sermão do padre, falando sobre o juízo final.</p>
Cena 24	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA</p> <p>Amanhecer. Leonardo acorda e levanta da cama, onde SÉRGIO ainda está dormindo. Ele vai até a janela e olha pra fora. Faz uma expressão de decepção, pega sua toalha que está pendurada, e sai do quarto.</p>
Cena 25	<p>ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA</p> <p>No escritório de Leonardo, o chefe Gilberto se gaba de ter finalmente enxergado a cor.</p>

Cena 26	<p>SALA DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Cecília assiste ao noticiário, onde os especialistas admitem ainda não terem respostas para o acontecimento.</p>
Cena 27	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. NOITE</p> <p>Leonardo chega exausto em casa e desmaia na cama.</p>
Cena 28	<p>BARRACA DE TERÊ - INT. NOITE</p> <p>Terê é acordada por uma fanática religiosa aos gritos na rua.</p>
Cena 29	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA</p> <p>Leonardo acorda, e tenta mais uma vez enxergar a cor no céu em sua janela, mas sem sucesso.</p>
Cena 30	<p>COZINHA DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Roberto está cozinhando no fogão, enquanto Cecília prepara um suco na mesa. Eles falam sobre a exposição de Marcelo Abi que marcaram, e sobre o interesse em ir.</p>
Cena 31	<p>ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA</p> <p>Gilberto está de bom humor no escritório. Leonardo mente que conseguiu ver a cor.</p>
Cena 32	<p>BARRACA DE TERÊ - EXT. NOITE</p>

	<p>Terê e Boleta reclamam de fome. Boleta convence Terê a ir com ele na igreja no dia seguinte, onde distribuiriam comida.</p>
Cena 33	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA</p> <p>Leonardo acorda e tenta novamente enxergar a cor. Não consegue, ficando mal-humorado.</p>
Cena 34	<p>ESTÚDIO DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Cecília e Roberto reformam o estúdio de Cecília. Eles conversam sobre a reprodução e patente da nova cor.</p>
Cena 35	<p>PRAÇA - EXT. DIA</p> <p>Terê hesita para entrar na igreja com Boleta, mas no final acaba entrando.</p>
Cena 36	<p>IGREJA - INT. DIA</p> <p>Terê e Boleta pegam a comida distribuída. Terê conversa com um padre, que conta pra ela sobre uma mensagem divina que surgiu no céu. Terê rejeita a questão da fé.</p>
Cena 37	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. NOITE</p> <p>Leonardo está com Sérgio. Eles conversam sobre o trabalho de Leonardo, e sobre a cor. Sérgio mostra para Leonardo a entrevista de Marcelo.</p>
Cena 38	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA</p> <p>Leonardo acorda, e finalmente consegue enxergar a cor no céu.</p>

Cena 39	<p>SALA DE CECÍLIA - INT. DIA</p> <p>Cecília chega animada em casa, e mostra para Roberto os ingressos que conseguiu para o evento de abertura da exposição de Marcelo Abi.</p>
Cena 40	<p>ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA</p> <p>Leonardo está distraído, e derruba café em sua mesa.</p>
Cena 41	<p>QUARTO DE SERVIÇO - INT. DIA</p> <p>Leonardo pede a Denise, responsável pela limpeza, por um pano de chão.</p>
Cena 42	<p>PRAÇA - EXT. DIA</p> <p>Terê está deitada no chão da praça, olhando para o céu, refletindo sobre o que a mensagem que o padre falou.</p>
Cena 43	<p>QUARTO DE SERVIÇO - INT. DIA</p> <p>Leonardo traz de volta o pano de chão para Denise. Eles começam a conversar sobre o céu. Denise ainda não viu a nova cor. Leonardo explica.</p>
Cena 44	<p>RESTAURANTE - INT. NOITE</p> <p>Cecília e Roberto estão jantando, conversando sobre a forma que a arte de Marcelo se tornou popular dentro da internet e fora dela. Comentam também sobre o assédio que o artista está sofrendo dos fãs.</p>
Cena 45	<p>RUA - EXT. DIA</p>

	Terê vê duas garotas se animando e tirando fotos com o céu, o que a irrita.
Cena 46	FRENTE À IGREJA - EXT. DIA  Terê está pensativa, hesitando em entrar na igreja.
Cena 47	INTERIOR DA IGREJA - INT. DIA  Terê pede para falar com o padre, mas não é o mesmo padre da última vez. Ela pergunta sobre a mensagem do céu, está curiosa. O padre diz a ela que ela não foi escolhida para ver a mensagem no céu pois tem pouca fé. Terê se irrita com ele e sai da igreja.
Cena 48	HALL DE ELEVADORES DE PRÉDIO CORPORATIVO- INT. DIA  Denise conta animada para Leonardo que conseguiu ver a cor nova.
Cena 49	FRENTE À GALERIA DE ARTE - EXT. NOITE  Cecília e Roberto chegam no evento de abertura da exposição de Marcelo. A entrada está lotada de repórteres, paparazzis, e fãs.
Cena 50	GALERIA DE ARTE - INT. NOITE  Cecília e Roberto passeiam pela galeria, observando as obras de arte. Eles entram em uma sala escura, para ver a instalação que era a obra principal da exposição. Lá dentro, eles conhecem o artista Marcelo. Eles começam a escutar gritos vindos do lado de fora.

Cena 51	<p>ENTRADA DA GALERIA DE ARTE - INT. NOITE</p> <p>Os seguranças estão gritando, enquanto uma multidão abre caminho através das grades, entrando na galeria. Os convidados gritam e saem do caminho da multidão.</p>
Cena 52	<p>SALA DE PROJEÇÃO DA GALERIA - INT. NOITE</p> <p>Cecília, Roberto e Marcelo percebem a confusão, e fogem juntos pela saída de serviço da galeria.</p>
Cena 53	<p>ÁREA DE FUMANTES DE BAR - EXT. NOITE</p> <p>Leonardo conversa com Gilberto sobre a beleza do céu, e Gilberto conta que pretende viajar para o interior com a família, para fazerem uma trilha em um morro que possui uma bela vista.</p>
Cena 54	<p>ESQUINA DE BARES - EXT. NOITE</p> <p>Terê para próxima a vários bares lotados. Ela escuta um grupo de jovens conversando sobre o céu, e se aproxima para perguntar a eles do que se trata afinal. Uma garota finalmente explica.</p>
Cena 55	<p>RUA - EXT. NOITE</p> <p>Cecília, Roberto e Marcelo andam pela rua. Marcelo começa a ter um ataque de pânico e a desabafar para Cecília, que conversa com ele e o acalma. Ele fala sobre a pressão em que está, e como não se sente digno da atenção que recebe. Eles debatem sobre a necessidade da aparição da cor nesse momento.</p>

Cena 56	<p>QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA</p> <p>Leonardo acorda com Sérgio. Ele cancela seus compromissos do dia para dormir até mais tarde e levar Sérgio para um passeio no parque.</p>
Cena 57	<p>EMBAIXO DO VIADUTO - EXT. DIA</p> <p>Terê acorda, e consegue finalmente enxergar a cor no céu.</p>

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 ESTRUTURA DRAMÁTICA

A trama é desenvolvida mais através dos diálogos entre os personagens do que das ações em si, uma vez que uma questão crucial da história é a comunicação e a propagação de informação. Com inspiração em filmes como os do diretor Woody Allen, reconhecido por suas cenas de longos diálogos, o enredo é tecido de acordo com as interações entre os personagens<sup>3</sup>.

O elemento chave da história é a entrevista dada pelo personagem Marcelo, sendo através de sua explicação sobre a nova cor que as outras pessoas passam a enxergá-la também, o que faz com que a entrevista seja citada em vários momentos da trama. A cor em si não tem sua aparência especificada em nenhuma ocasião.

As cenas relatam situações cotidianas, que aproximam o espectador da realidade dos personagens. O intuito era representar reações mais próximas ao real possíveis, em face a uma situação irreal.

---

<sup>3</sup> COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

### 3.2 ESTRUTURA DE SEQUÊNCIAS E CENAS

Inicialmente, a intenção era estruturar o roteiro em quatro blocos, sendo eles: Introdução; caso de Cecília; caso de Leonardo; e caso de Terê. Cada caso seria contado separadamente, acompanhando ininterruptamente as trajetórias de cada personagem. No entanto, seguir nesse formato traria muitas dificuldades, os blocos de personagens corriam o risco de ficarem maçantes se colocados separadamente, e também trariam problemas na questão da linha do tempo da história, pois no final de cada bloco teria que voltar no tempo para o dia seguinte à entrevista do Marcelo, o que tornaria o filme cronologicamente muito confuso.

Com essas questões em mente, decidi seguir a ordem cronológica dos acontecimentos, onde a introdução se manteve intacta, mas os três blocos sobre os casos de cada personagens aconteciam simultaneamente. Dessa forma, foi melhorada a fluidez da narrativa, e a cronologia ficou mais fácil de ser entendida<sup>4</sup>.

### 3.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS

Os personagens tiveram seus perfis elaborados antes da concepção do roteiro, suas histórias e suas realidades, mas durante a trama são trabalhados levando em consideração seus respectivos contextos perante o acontecimento principal da história<sup>5</sup>. Cada um deles possui uma trajetória, um ponto inicial que se abala de alguma forma com o surgimento da nova cor no céu.

Seus perfis foram concebidos inspirados em diferentes vivências que tive ao longo desse período morando em São Paulo. Meu período morando em Vila Madalena me trouxe a inspiração para Cecília, sendo o bairro um antro de pessoas de estilo alternativo e muito ligadas às artes e comunicação. Atualmente resido no Centro de São Paulo, e o grande volume de moradores de rua que vejo diariamente me trouxe a inspiração para a personagem Terê. Também tive contato com diversas pessoas que trabalham no meio corporativo, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal, e esse contraste desse estilo de vida em comparação à realidade ao meu redor me foi muito nítido, então pensei que seria interessante abordar isso na história

---

<sup>4</sup> FIELD, Syd. Manual do Roteiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetivo, 1995.

<sup>5</sup> MCKEE, Robert. Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. 1. ed. Curitiba: Editora Arte & Letra, 2006.

também através do personagem Leonardo. O artista plástico Marcelo Abi foi concebido de uma forma nostálgica em homenagem ao período que cursei Artes Visuais na UERJ, antes de mudar para a UFRJ, e as pessoas e comportamentos que presenciei nessa época.

A personagem Cecília é influenciadora digital, que está sempre conectada nas redes sociais, pensando na criação de conteúdo para angariar seguidores, pensando no seu marketing pessoal. É através do ponto de vista dela que podemos enxergar a questão do assédio virtual com Marcelo, e o que essa exposição midiática pode acarretar. Em inúmeras de suas cenas vemos seu esforço para atualizar suas redes sociais, e como ela vê no surgimento da nova cor uma chance de alavancar seu alcance usando o tema mais comentado no momento. Entretanto, ao final da história ela lida diretamente com Marcelo, que está em crise por causa de toda essa exposição, e o ajuda a manejar essa crise, deixando de lado sua intenção inicial de divulgar que estava na presença da pessoa de maior relevância midiática atualmente no país, preferindo aproveitar o momento desconectada do mundo virtual.

Leonardo, por outro lado, não tem essa interação virtual. Ele trabalha em um escritório corporativo, e vive sempre ocupado demais para prestar atenção em qualquer acontecimento ao seu redor. Quando a cor surge, ele só descobre quando contam para ele no trabalho. Ele não possui tempo hábil para pesquisar sobre, correndo sempre entre trabalho, mestrado, academias e cursos, e chegando sempre exausto em casa. Enquanto isso, ele sofre certa pressão no trabalho, onde quase todos conseguem enxergar essa nova aparição. Ele decide começar a mentir sobre, para que parassem de perguntar a ele se ele já foi capaz de ver. Ele, que sempre foi esforçado em atingir seus objetivos, se vê em uma situação em que está sendo deixado para trás por coisas além do seu controle. Quando finalmente passa a enxergar a nova cor, Leonardo entende um pouco da animação de seus colegas de trabalho. Ele é responsável por explicar para a senhora da limpeza de seu escritório sobre a nova cor, que ela também não podia enxergar, e vê sua animação no dia seguinte, após ter finalmente conseguido. A partir daí, Leonardo passa a refletir internamente sobre o mundo ao seu redor, que ele não tem tempo para apreciar na correria do seu cotidiano. No final do filme, ele toma a decisão de pegar um pouco mais leve, e se dar um tempo para se divertir e aproveitar um pouco a vida também.

Terê, que é moradora de rua, passa praticamente o filme inteiro sem entender o que aconteceu com o céu. Marginalizada, a maioria das pessoas não se dá ao trabalho de explicar para ela. Ela inicialmente não possui interesse no assunto, vendo a comoção de longe, mas sem se importar. Quando ela vai na igreja para uma distribuição solidária de comida, ela conversa com um padre, que menciona uma mensagem que surgiu no céu para aqueles que tem fé. Isso acaba atiçando sua curiosidade. Dias depois, ela retorna na mesma igreja buscando saber mais

sobre o assunto, mas o outro padre com quem fala age de forma um pouco rude com ela, dando a entender que ela não enxergaria a mensagem porque não possui fé o suficiente, não se dispondo a explicar sobre o assunto. Ela se enfurece, sai da igreja, mas ainda não perdeu sua curiosidade. Apenas no final do filme ela encontra alguém disposta a explicar para ela o que tinha aparecido no céu, uma garota bêbada e simpática em um bar. Na manhã seguinte, ela finalmente consegue enxergar a nova cor.

Marcelo Abi é o personagem chave de toda a trama, mas como não é um dos personagens principais, acompanhamos sua trajetória somente através de outros pontos de vista. No início do filme, o vemos orgulhoso e confiante na entrevista sobre a cor. Depois disso, sabemos sobre o que estava acontecendo com ele apenas através de Cecília, que o acompanhava nas redes sociais. O alcance que a história teve, o assédio de fãs e *haters*, a viralização de suas obras de arte, e toda a questão de se tornar uma celebridade influente. No final do filme, temos sua exposição de arte, que também é palco de mais uma demonstração de assédio de fãs, e sua conversa com Cecília, onde eles lidam com um ataque de pânico do artista, e ele desabafa sobre a pressão que estava sofrendo, e como se sente um impostor por se beneficiar de algo que ele julga não merecer qualquer crédito sobre. Por fim, Cecília consegue convencê-lo que mesmo que a aparição da cor no céu não tenha sido por crédito dele, ele ainda importância na divulgação do acontecimento, o que o acalma e ajuda a se preparar melhor para enfrentar a nova posição em que ele se encontra.

Durante a trama, os passados dos personagens não são mencionados, com exceção de um breve momento em que Terê e Boleta comentam sobre a mãe religiosa de Terê. Suas personalidades são exploradas através dos diálogos, e em conjunto com um processo de criação com a direção geral, de arte e de figurino, poderemos ter uma melhor abordagem sobre cada um deles.

### **3.4 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO**

Após a decisão do argumento inicial da trama e o perfil criado de cada personagem principal, restaram algumas dúvidas sobre como abordar a questão da cor visualmente no roteiro. Para isso, me inspirei na obra “Ensaio sobre a Cegueira”, de José Saramago, assim como sua adaptação cinematográfica “*Blindness*” (filme de 2008, dirigido por Fernando

Meirelles), onde é abordada a questão de quase toda a população sofrendo uma alteração visual, nesse caso específico sofrendo de uma cegueira branca, e a forma como isso é mostrado tanto no livro quanto no filme. O longa-metragem “*Perfect Sense*” (filme de 2011, dirigido por David Mackenzie) também aborda a questão da intercorrência dos sentidos, onde a humanidade passa a perder seus sentidos um a um, e também me serviu como inspiração para esse roteiro.

Nesses casos, a questão é a principal da trama, mas os espectadores não são levados à mesma situação visual dos personagens, sabemos o que aconteceu, e vemos as consequências disso livremente. Decidi abordar a questão visual da mesma forma. O espectador acompanha o desenvolvimento da trama de fora, apenas na última cena do filme há uma brincadeira visual dando a entender que ele estaria prestes a enxergar a nova cor também.

O primeiro tratamento do roteiro levou cerca de um mês para se materializar, após as concepções iniciais de argumento e perfis de personagens. Após disso foi enviado para as considerações da orientadora, que apontou alguns pontos em relação ao desenvolvimento da trama. O segundo tratamento saiu em mais uma semana. Enfim, a orientadora comentou sobre mais alguns pontos em relação às redundâncias no diálogo e cenas mais longas que o necessário, que foi alterado no terceiro tratamento também no espaço de uma semana.

## **4. PÓS PRODUÇÃO**

### **4.1 REFINAMENTO DOS DIÁLOGOS E DESCRIÇÕES**

No primeiro tratamento do roteiro, os diálogos se mostravam muito extensos e um tanto redundantes. Com a orientação da professora Katia, busquei deixar os seguintes tratamentos um pouco mais enxutos, cortando algumas cenas e diálogos desnecessários. Também modifiquei algumas falas, para torná-las mais objetivas, e facilitar o entendimento do ponto que o personagem estava levantando.

Algumas tramas de personagens ainda não estavam muito claras. As mudanças que o acontecimento trouxe tanto para Cecília quanto para Leonardo ainda estavam sendo mostradas de forma muito subjetiva, então acrescentei algumas cenas e ações para que seus crescimentos ao longo da história fossem mais visíveis. Enfatizei alguns pontos específicos de cada personagem para que no final suas mudanças fossem mais contrastantes, como a obsessão de

Cecília pelo mundo virtual, e o cotidiano exaustivo de Leonardo e seu foco em obter validação pessoal e profissional.

## **4.2 IMPRESSÕES DE TERCEIROS**

Minha orientadora Katia me alertou para a quantidade de diálogos, o que poderia tornar o filme um pouco cansativo. Porém, como o intuito do filme é trabalhar a questão da propagação de informação, decidi manter o diálogo como o principal condutor da narrativa, ao invés das ações dos personagens. Assumo esse risco, embora imagine que com uma boa direção geral e de fotografia, além do ritmo dado pela montagem do filme durante a pós-produção, poderemos contornar essa questão dando uma progressão mais empolgante e cativante ao filme.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após passar por todo o processo criativo da concepção do roteiro, pude constatar que não é uma tarefa corriqueira. Desde a elaboração do argumento inicial, a busca por referências, a criação e desenvolvimento dos personagens e da trama em si, cada etapa desse processo requer planejamento e dedicação.

A constante busca pela inspiração para a elaboração de cenas e diálogos não é algo proveniente de iluminação divina. Requer prestar atenção nas situações que se desenrolam ao seu redor no dia-a-dia, e a capacidade de fisgar as mínimas coisas que poderiam ser aproveitadas, sejam traços de personalidade, estilos de vida ou situações específicas.

Todo esse processo me trouxe grande respeito e empatia pelos profissionais da área, além de todo um conhecimento de causa em relação aos contratemplos que podem vir a fazer parte do desenvolvimento de uma narrativa. Coisas como bloqueio criativo, irregularidades na lógica da trama, e situações criadas que podem fugir muito da realidade e falharem em angariar a empatia e identificação do espectador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. 1. ed. Brasil: L&PM EDITORES, 2003.

COMPARATO, Doc. *Da Criação ao Roteiro*. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

DEUTSCHER, Guy. *Through the Language Glass: Why the World Looks Different in Other Languages*. 1. ed. London, United Kingdom: Metropolitan Books, 2010.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetivo, 1995.

HOMERO. *Odisséia*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

MCKEE, Robert. *Story: Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. 1. ed. Curitiba: Editora Arte & Letra, 2006.

PLATÃO; *A República*. Tradução de Ingrid Cruz de Souza Neves. 1. ed. Brasília: Editora Kiron, 2014.

SARAMAGO, José. *Ensaio Sobre a Cegueira*. 56. ed. Lisboa, Portugal: Companhia das Letras, 1995.

## REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

BLINDNESS. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Andrea Barata Ribeiro, Niv Fichman, Sonoko Sakai. Brasil, Canadá, Japão. 2008. 121 min.

BLUE JASMINE. Direção: Woody Allen. Produção: Edward Walson, Lee Aronsohn, Stephen Tenenbaum. Estados Unidos da América. 2015. 98 min

PERFECT SENSE. Direção: David Mackenzie. Produção: Gillian Berrie, Tomas Eskilsson. Reino Unido, Dinamarca, Irlanda, Suécia. 2011. 92 min.

VICKY CRISTINA BARCELONA. Direção: Woody Allen. Produção: Gareth Wiley, Helen Robin, Letty Aronson, Stephen Tenenbaum. Estados Unidos da América, Espanha. 2008. 96 min.

ABIRE

Por

Deborah Gago

CENA 01 - IMAGENS DA CIDADE

Cenas de multidões andando por São Paulo, andando na rua, se aglomerando para entrar no metrô, engarrafamentos. As imagens vão passando cada vez mais rápidas.

MARCELO ABI (VOICE OFF)

Dizem que a humanidade não passou a enxergar a cor azul de imediato. Não havia registros da cor nas obras mais antigas encontradas. Em múltiplas obras antigas descrevendo o céu, eram mencionados o amanhecer, o entardecer, as nuvens, mas sua cor nunca era originalmente mencionada. Eu me pergunto se é uma questão evolucionária. Assim como os polegares opositores, os seres humanos só adquiriram a capacidade de assimilar visualmente certos tipos de ondas com o passar dos séculos? Ou era algo que sempre esteve presente, um conhecimento adormecido até que sua existência se fizesse necessária. E então finalmente foi conveniente lhe dar um nome e significado?

CENA 02 - EDIÇÃO - TELA DE REDE SOCIAL

Tela de rede social, perfil de Marcelo Abi. Uma postagem nova surge. É uma foto do pôr-do-sol. No campo de descrição: "Hoje eu vi uma cor no céu que nunca tinha visto antes. Estou atônito. Vocês estão vendo?"

Os números de curtidas, comentários e compartilhamentos começam a subir exponencialmente, alcançando os milhares.

CENA 03 - CENÁRIO DE TALK SHOW - INT/NOITE

MARCELO ABI (34) está sentado em uma poltrona, rindo para APRESENTADORA, que está sentada na sua frente.

APRESENTADORA

Temos aqui hoje a presença do artista plástico Marcelo Abi, que levantou o trending topic mais comentado dos últimos dias! Boa noite, Marcelo!

MARCELO ABI

Boa noite, Ângela!

(CONTINUED)

APRESENTADORA

Dois dias atrás você fez uma postagem que incendiou as redes sociais. Você afirma que viu uma nova cor no céu, correto? Conta mais pra gente, é isso mesmo, ou é uma nova performance artística tomando forma?

MARCELO ABI

Não era minha intenção transformar isso em uma performance, apenas relatei o que eu vi, Ângela. Não esperava que as coisas tivessem todo esse alcance, ao mesmo tempo que também não esperava que ninguém mais pudesse ver o que eu vejo.

APRESENTADORA

Quer dizer então que você continua a enxergar o céu dessa forma até agora? Não foi um evento único?

MARCELO ABI

Correto.

APRESENTADORA

Me desculpe por perguntar, mas pode ser uma questão de neurodivergência? Você estava sóbrio na hora? (RISOS)

MARCELO ABI

(RISOS) Bem, eu definitivamente estava sóbrio na hora, e me mantive assim desde então. Quanto à minha saúde mental, muitas pessoas pareceram preocupadas com essa questão nesses últimos dias. Então naturalmente tive que fazer uma consulta com um neurologista, ou toda minha credibilidade teria ido por água abaixo. No fim das contas, meu cérebro está funcionando normalmente. Perfeitamente, dentro do possível.

APRESENTADORA

Peço desculpas, Marcelo, sei que foram perguntas indelicadas, mas...

MARCELO ABI

De forma alguma, Ângela. Essas duas perguntas foram o que eu mais li e escutei nesses últimos dias. Acho que inclusive foram marcadas para sempre nas minhas pálpebras, toda vez que eu fecho os olhos eu vejo um comentário de alguém me perguntando se eu tenho certeza que não fiquei maluco, hahahaha.

APRESENTADORA

Imagino! Bem, já que já confirmamos que você não estava nem louco nem sob efeito de substâncias, pode contar um pouquinho mais pra gente sobre como foi toda a experiência?

MARCELO ABI

Então. Era um dia normal, uma quinta-feira como todas as outras. Acordei bem tarde porque passei a madrugada anterior inteira lutando contra um bloqueio criativo. Enfim. Acordei reclamando sobre a vida, tomei um banho, servi uma quantidade cavalgar de café e acendi um cigarro. Lutei mais um pouco contra a obra que estou tentando finalizar, mas sem muito sucesso. Finalmente desisti depois de começar a ficar com dor de cabeça.

APRESENTADORA

O processo criativo não é fácil, né?

MARCELO ABI

É um grande pesadelo até a obra ficar pronta e você ter certeza que valeu a pena. Até lá, muito desespero e cafeína. Se existe um prazo então, é literalmente sangue, suor e lágrimas. (RISOS) De qualquer forma, depois de toda essa humilhação, decidi dar uma pausa. Fui até a janela, e lá estava.

APRESENTADORA

O que exatamente você viu? Consegue descrever? Porque eu não consigo nem imaginar como deve

(MORE)

(CONTINUED)

APRESENTADORA (cont'd)  
ser, é algo completamente fora de tudo que conhecemos, não é?

MARCELO ABI  
Ah, isso sim. Na hora que eu vi até eu duvidei se não tinha lsd no meu café. (RISOS) Porque o céu que eu vi era completamente diferente. Bem, não completamente diferente, já que a base das cores do pôr-do-sol estavam todas lá. Mas havia mais um elemento dessa vez. Ele flutuava como uma aurora boreal, imensa, de um tom que eu nunca tinha visto antes.

APRESENTADORA  
Tem certeza que era uma cor nova? Existem tantos tons por aí...

MARCELO ABI  
Bem, Ângela, eu sou artista plástico, afinal. Estudei cores por grande parte da minha vida. Consigo identificar quase uma centena de tonalidades diferentes de uma mesma cor. Mas isso... Era algo que eu nunca tinha visto antes.

APRESENTADORA  
Consegue descrever um pouco pra gente? É parecido com alguma cor que a gente conheça?

MARCELO ABI  
Não, não. É completamente diferente de todas as outras. Não é como se fosse uma variação de outra coisa, sabe? Tinha uma matriz própria. Acho que é um pouco difícil de explicar, sendo algo tão distinto do que a gente conhecia. Mas pensando nas emoções que cada cor transmite, essa era diferente também. Transmitia uma sensação de intensidade como nenhuma outra. Era como um desespero afogado, um grito mudo de angústia, ao mesmo tempo que também forçava uma certa calma. Como um lamento que jamais poderia sair da garganta, e isso trazia uma impotência tão grande que no fim das contas nada poderia ser feito além de se consignar com a sensação.

APRESENTADORA

Nossa. Acho que realmente só um artista mesmo poderia tentar explicar algo assim. Se não era uma performance artística antes, depois dessa explicação agora com certeza é, não é mesmo?

MARCELO ABI

Bem, eu tentei explicar da melhor forma que dava. Tentei explicar a sensação, porque o visual é algo que não dá para imaginar a não ser que seja visto.

APRESENTADORA

Realmente, incrível. Não vou mentir, estou um pouco ansiosa e com inveja, queria conseguir enxergar isso também. Bem, agora vamos falar com alguns físicos e biólogos especialistas, para saber o que eles tem a dizer sobre o assunto...

CENA 04 - SALA DE CASA - INT. NOITE

Uma sala de estar de casa, com as luzes apagadas, e a televisão ligada transmitindo a entrevista com o Marcelo Abi. As silhuetas de um casal são visíveis no sofá.

HOMEM

Ah, mas isso é um bando de baboseira. Tanta coisa séria acontecendo no mundo e eles aí dando mídia pra esse tipo de merda. Não tava drogado, não? Ah, mas eu duvido, esses artistas tão sempre drogados.

MULHER

Mas imagina se for verdade...

HOMEM

Tu tá acreditando nessa bosta? Era só o que faltava...

CENA 05 - CASA - EXT. DIA

Dia seguinte à entrevista. Manhã. A MULHER abre a janela de casa, e grita ao olhar pro céu.

MULHER

AMOR! AMOR, CORRE AQUI! RÁPIDO!  
VEM VER ISSO AQUI!

(CONTINUED)

O HOMEM se arrasta com sono até ela, olha pela janela e arregala os olhos.

HOMEM  
MAS QUE MERDA...?

CENA 06 - ESTÚDIO DE TELEVISÃO - INT. DIA

REPÓRTER 1 falando para a câmera.

REPÓRTER 1  
... E surgem diversos relatos pelo país de pessoas que passaram a enxergar o céu de uma forma diferente da noite pro dia.

CENA 07 - RUA - EXT. DIA

Uma SENHORA dá entrevista para o REPÓRTER 2.

SENHORA  
... E daí depois que eu acordei, fiz meu cafézinho, sabe moço? Porque não dá pra começar o dia sem um cafézinho... Daí escutei a voz da Jurema vindo da rua, e fui pra janela ver o que estava acontecendo. Achei que a Jurema tinha se machucado, sabe? Mas daí quando eu abri a janela, olhei pro alto e meu deus do céu, moço. Parecia negócio de outro mundo! Daí eu pensei que ou os alienígenas finalmente vieram, ou o juízo final tinha começado e eu tava dormindo quando tocaram as trombetas. Então eu vim pra rua pra avisar pros vizinhos que ia todo mundo morrer.

REPÓRTER 2  
Mas morreu alguém, Dona Dolores?

SENHORA  
Ainda não, meu filho. Quer dizer, pelo menos aqui na rua. Pelo resto do mundo morre gente todo dia, né.

REPÓRTER 2  
Então a senhora acha mesmo que chegou o juízo final?

SENHORA

Olha, eu espero que não, né. Vai ver aquele moço da televisão ontem botou alguma coisa na água de todo mundo. Porque eu sou uma mulher muito direita, sabe? Não uso essas coisas que os jovens ficam usando, não.

REPÓRTER 2

Acho que seria meio difícil colocar alguma coisa na água do país inteiro, Dona Dolores.

SENHORA

E eu sei lá. 'Cê não tá vendo também não, meu filho?

REPÓRTER 2

Estou sim, Dona Dolores. E realmente, é inacreditável.

SENHORA

Se você que é novo acha inacreditável, imagina eu que sou uma senhora de idade...

A imagem desliga, como uma televisão.

CENA 08 - EDIÇÃO

Fundo preto.

LETTERING: "CECÍLIA"

CENA 09 - QUARTO DE CECÍLIA - INT. DIA

CECÍLIA (26) e seu namorado, ROBERTO (28), estão dormindo na cama. O quarto está escuro, com as cortinas fechadas. Na mesa de cabeceira ao lado de Cecília, um celular começa a vibrar com a chegada de inúmeras notificações, até que cai. O barulho acorda Cecília.

CECÍLIA

... Ai, merda.

Cecília, sem levantar da cama, tenta alcançar o celular caído no chão. Quando consegue, o puxa para baixo das cobertas com ela. Alguns segundos se passam enquanto ela checa as notificações que continuam chegando.

CECÍLIA

Beto? Beto, acorda. Rápido, anda!

Ela dá uma cotovelada em Roberto, e pula da cama, indo até o armário pegar uma camisa.

(CONTINUED)

ROBERTO

Que que foi, caralho? Tem alguém invadindo?

CECÍLIA

Não tem ninguém invadindo, não. Mas eu preciso que você levante AGORA.

Roberto levanta xingando, enquanto Cecília sai pela porta do quarto. Ele procura a bermuda pelo chão do quarto.

CECÍLIA (VOICE OFF)

Anda, porra! Tô te falando pra vir rápido e você fica aí lerdando, puta merda!

ROBERTO

Pelo amor de deus, mulher! Me deixa me vestir pelo menos. Só isso que eu peço. É demais?

Cecília está na cozinha, com uma enorme caneca de café na mão, parada em frente da janela. Ela parece em choque. Roberto entra no cômodo e vai até ela.

CECÍLIA

Tá vendo essa merda? Por favor, me diz que você também tá vendo.

ROBERTO

Vendo o que? ...Caralho. Eu devo estar dormindo ainda, pera aí.

Cecília sai de frente da janela e sai correndo até o quarto. Roberto permanece onde está, em um ciclo entre esfregar os olhos e olhar pro céu. Ela volta, com o celular na mão. Abre a câmera e tira uma foto do céu. Fica encarando o celular.

CECÍLIA

Saiu na foto também. Você tá vendo?

Ela esfrega o celular na cara de Roberto.

ROBERTO

Tô vendo, tô vendo sim! Que merda que tá acontecendo?

Cecília já puxou o celular de volta, e procura alguma coisa nele. Solta uma exclamação de surpresa quando finalmente encontra, e mostra para Roberto.

CECÍLIA

A foto! A que o Marcelo Abi postou uns dias atrás! Até ontem

(MORE)

(CONTINUED)

CECÍLIA (cont'd)  
parecia uma foto normal! Mas  
agora...

ROBERTO  
... Agora dá pra ver nela também.

Eles se encaram parecendo confusos por um tempo. Ele pega a caneca de café da mão dela, e toma um gole.

ROBERTO  
Então quer dizer que era verdade  
o que o cara falou? Não era  
sequela? Ele parecia viajado na  
entrevista...

CECÍLIA  
Parece que sim, né. Caralho, que  
coisa bizarra.

ROBERTO  
Bizarro é esse treco poder ser  
captado por câmera, né. Como é  
que o smartphone pega essa cor  
sendo que a gente nem sabia que  
existia ainda?

CECÍLIA  
Bem, acho que sempre existiu, né.  
A gente que não conseguia ver  
ainda. Então faz até sentido...  
Não?

ROBERTO  
Nada mais faz sentido, Ce. Essa é  
a viagem de ácido mais louca que  
eu já tive e olha que eu tô  
sóbrio. Eu juro, se aparecer um  
coelho branco correndo do nada eu  
vou chutar ele longe.

CECÍLIA  
Não chuta o coelho, Beto. Coitado  
do coelho, não fez nada pra  
ninguém.

ROBERTO  
Será?

Cecília dá um pulo, se lembrando de alguma coisa, e sai correndo de volta pro quarto. Sai de lá também correndo, com uma toalha e um secador de cabelo nas mãos, em direção ao banheiro.

## CENA 10 - ESTÚDIO DE CECÍLIA - INT. DIA

Cecília está vestida de forma estilosa, falando para a câmera. É uma gravação para seu vlog.

CECÍLIA

...Eu não acreditei, gente. Pensei que estava maluca, né? "Finalmente, Ceci, você perdeu o juízo. Demorou, até." Mas a quantidade de gente que também está vendo agora... Meu, vocês tem noção que isso é um acontecimento histórico? Ok, ok, eu sei que tem gente que ainda não conseguiu ver. Mas é normal, né? Talvez o momento da galerinha que não viu ainda vai chegar. Ou não, né. Acontece. Sem julgamentos, sem crise. Maaaaas, pra quem já está nessa nova fase da realidade, vou deixar aqui o visu da minha janela emperequetada com essa nova cor!

Imagem muda para a visão da janela de Cecília.

CECÍLIA

Vocês repararam que as câmeras conseguem reproduzir a cor? Uma vez que você consegue enxergar na vida real, você repara que ela também pode ser captada em fotos e vídeos.

Imagem volta para Cecília.

CECÍLIA

Louco, né? A tecnologia estava à nossa frente esse tempo todo. Quer dizer, nenhuma novidade, tem uns filtros por aí que fazem cada milagre... Mas imagino que os cientistas estejam tendo uma baita dor de cabeça com essa história, pobre coitados. Enquanto isso, nós pobres mortais aguardamos apenas a inclusão dessa nova cor nas paletas de sombra e nos batons, e quem sabe uma nova coleção da Versace? Ai, um sonho. Então é isso, meus amores. Curtam o vídeo, sigam o canal, e deixem seus comentários falando se você já consegue enxergar a nova cor, ou ainda não! E se sim, conta pra gente

(MORE)

(CONTINUED)

CECÍLIA (cont'd)  
como foi sua experiência! Até o  
próximo vídeo!

Cecília ergue a mão em direção à câmera na sua frente, e  
pausa a gravação.

CENA 11 - SALA DE CECÍLIA - INT. DIA

Roberto está sentado de cueca no sofá, com um gato no  
colo. Cecília sai de um dos quartos, e senta ao lado dele,  
mexendo no celular.

ROBERTO  
"O momento de quem não viu ainda  
vai chegar?" Cê tá levantando as  
esperanças da galera de graça. E  
se a pessoa não conseguir ver  
nunca essa porra?

CECÍLIA  
Ah, deve rolar já, já.

ROBERTO  
Cê, a gente nem sabe o que é essa  
merda direito ainda. As  
senhorinhas estão surtadas na  
televisão falando que é o juízo  
final. Pode ser uma caralhada de  
coisa. Vai que a pessoa nunca  
consegue enxergar essa porra? Vai  
ficar puta contigo. Te difamar  
nas redes sociais por propaganda  
enganosa.

CECÍLIA  
Beto. Tem gente que tem vídeo por  
aí afirmando que a Terra é plana.  
Eu dando uma falsa esperança sem  
más intenções é o menor problema  
na fila dos processinhos. E pelo  
amor de deus né, eu sou blogueira  
e não cientista. Acho que meus  
seguidores conseguem me perdoar  
por essa bola fora. Se for bola  
fora. Tanta gente começou a  
enxergar essa cor nova, como que  
a gente sabe se a galera que  
ainda não viu também não vai  
começar a ver?

ROBERTO  
Ai, nada mais faz sentido. Será  
que eu ainda tenho que trabalhar  
hoje? Acho que vou ligar pra  
minha chefe e falar que estou

(MORE)

(CONTINUED)

ROBERTO (cont'd)  
muito perturbado com essa virada inesperada na realidade. Falar que estou tendo crises filosóficas, sei lá. Acha que cola?

CECÍLIA  
Bem, as coisas estão realmente bem esquisitas hoje. Bem, você sempre pode falar que foi feito refém por uma senhorinha descontrolada que achou que não foi arrebatada pro paraíso...

ROBERTO  
Se for realmente o juízo final, pelo menos posso me divertir com a ideia que ninguém que eu conheço foi arrebatado. O rolê do churrasquinho no inferno ainda está firme e forte.

CECÍLIA  
Isso aí, pensamento positivo.

ROBERTO  
Se é pra se foder, que seja todo mundo junto né. Ou não tem graça.

#### CENA 12 - EDIÇÃO - TELA DE REDE SOCIAL

Perfil de rede social de Cecília. Postagem de uma foto profissional em que ela está sentada em sua janela, olhando para o céu, vestida de forma estilosa. Na legenda da foto, está escrito "Bem vindos à nova fase." Os números de curtidas e comentários sobem exponencialmente.

#### CENA 13 - EDIÇÃO

Fundo preto.

LETTERING: "LEONARDO"

#### CENA 14 - ELEVADOR SOCIAL - INT. DIA

LEONARDO (31) está parado no canto, com os olhos semicerrados de sono, vestido com roupas sociais. O elevador para, e duas mulheres entram conversando. Leonardo boceja, e ignora completamente as mulheres.

MULHER 1  
... A Ruth me ligou agora a pouco, falou que não vai vir hoje.

MULHER 2

Por causa do negócio do céu?

MULHER 1

Uhum. Falou que o irmão dela teve uma crise por causa disso. daquelas pesadas, sabe? Achou que tinha enlouquecido de vez, porque a mãe não conseguia enxergar o que ele tava falando. Daí a mãe pediu pra Ruth ir lá ajudar a lidar com a situação.

MULHER 2

Mas a mãe não conseguiu enxergar? Mas o menino e a Ruth... A Ruth viu, né? Ela comentou no grupo hoje mais cedo...

MULHER 1

Pois é...

O elevador para no andar, e os três saem.

CENA 15 - ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA

Leonardo entra no escritório e vai até sua mesa. Liga o computador, e começa a retirar suas coisas da mochila, arrumando em cima da mesa. REBECA (29) está na mesa do lado.

REBECA

Bom dia, Léo! Tudo bom?

LEONARDO

Bom dia, Beca. Tudo indo... Tem café?

REBECA

Ah, deve ter. Não conseguiu tomar em casa?

LEONARDO

Até tomei, mas dormi tão pouco essa noite que tô precisando de um reforço, ou vou cair duro no chão antes do meio dia.

REBECA

Foi pra farra? É dia de semana, você sabe, né?

LEONARDO

Que nada, antes fosse. Fiquei acordado boa parte da madrugada pra terminar uma tese do mestrado.

(CONTINUED)

REBECA

Aaaah, sim. Conseguiu?

LEONARDO

Bem, conseguir eu consegui. Mas ficou uma porcaria, certeza.

REBECA

Melhor uma porcaria materializada do que uma obra-prima imaginária, né?

JOÃO (35) se aproxima da mesa deles.

JOÃO

Não tá meio cedo pra ser filosófica não, Beca?

REBECA

Claro que não, João. Tá tarde em algum lugar, então tá tranquilo.

JOÃO

Isso é desculpa de alcóolatra pra beber oito horas da manhã. Mas por que vocês tão nesse assuntinho qualquer, ao invés do grande evento do dia de hoje?

LEONARDO

Que evento?

REBECA

O negócio no céu?

JOÃO

Como assim que evento, Léo? Em que mundo você vive? Não olhou pra cima hoje?

LEONARDO

Pra cima? O céu tava... Normal. Vocês tão me sacaneando?

REBECA

Quer dizer que você não conseguiu ver?

LEONARDO

Ver o que?

JOÃO

A nova cor que apareceu no céu, Léo! Você realmente não viu? Tá em todos os jornais!

LEONARDO

Gente, eu dormi muito pouco hoje, estou cansado demais pra essas brincadeiras.

REBECA

Mas é verdade, juro!

João sai de perto da mesa deles e começa a procurar algo pelo escritório.

REBECA

A primeira pessoa que viu essa nova cor no céu foi um artista plástico, o Marcelo Abi. Ele postou nas redes dele a alguns dias atrás. Mas até então todo mundo só achava que ele era sequelado. Ontem ele deu uma entrevista falando sobre, porque o povo achou que era baboseira mas fez viralizar na internet mesmo assim.

LEONARDO

Como sempre.

REBECA

Como sempre, pois é. Mas daí hoje acordou o pandemônio por causa disso. Muita gente passou a ver também a cor no céu. Eu mesma quase tive um ataque do coração quando acordei.

João volta para perto deles, com um jornal em mãos. Entrega pra Leonardo.

JOÃO

Tá aí, ó. Primeira página.

LEONARDO

O céu pareceu normal, gente. Azul, nuvens, uma camada cinza de poluição...

JOÃO

Você realmente não consegue ver?

LEONARDO

Vocês conseguem, mesmo?

JOÃO

Claro!

REBECA

Uhum.

LEONARDO

Então vocês dois começaram a enxergar um negócio esquisito no céu e vieram trabalhar normalmente? Acho que eu ficaria em casa pelo choque...

REBECA

Bom, uma boa galera do escritório realmente ficou em casa hoje...

JOÃO

Isso é porque eles não tem o Gilberto como supervisor. Até parece que o Gil ia liberar falta por causa disso. Só se a pessoa tiver morrendo mesmo...

REBECA

Exatamente. O terror do surto desse homem é maior que o medo do céu explodir.

GILBERTO (53) sai de sua sala e grita pra equipe.

GILBERTO

Vocês vieram pra cá pra ficar conversando ao invés de trabalhar? O céu não caiu ainda, e a gente tá cheio de coisas pra fazer! Enquanto o mundo não implodir, os prazos continuam valendo!

João dá de ombros e sai de perto de Leonardo e Rebeca, indo se sentar em sua mesa. Rebeca volta para sua planilha. Leonardo fica um tempo encarando o jornal, depois suspira e abre um projeto do computador.

CENA 16 - EDIÇÃO

Fundo preto.

LETTERING: "TERÊ"

CENA 17 - EMBAIXO DO VIADUTO - EXT. DIA

TERÊ (36), moradora de rua, está sentada do lado de fora da sua barraca, fumando um cigarro e brincando com o cachorro. BOLETA está sentado do seu lado, enrolado no cobertor e um pouco embriagado. Ao redor deles, pessoas parecem distraídas com o céu, correndo e apontando para cima. Ninguém olha pra eles.

(CONTINUED)

TERÊ

Que que esses idiotas tão fazendo? Correndo de um lado pro outro como se a rua fosse um galinheiro...

BOLETA

Tão correndo... Dos demônios.

TERÊ

Tão correndo pouco então, Boleta. Muito devagar, os demônios vão pegar eles todos.

BOLETA

(rindo) Vishe. Daí eles tão fodido né.

TERÊ

Problema deles.

Terê se levanda e olha ao redor.

TERÊ

Acho que vou atrás de um café. Vai querer também, ô Boleta?

BOLETA

... E uma cachacinha, Terê, consegue pra mim?

TERÊ

Putá merda, Boleta, toda vez essa porra. Tá, se eu conseguir eu trago. Mas vou catar alguma coisa pra você se limpar também porque cê não vai ficar podre assim do meu lado não, parece que rolou na carniça.

BOLETA

É o cachorro.

TERÊ

Toma vergonha, Boleta. A Princesa é a cachorra mais cheirosa do viaduto. Olha lá a cara dela, não gostou de você chamando ela de fedida não... (rindo)

BOLETA

Opa, alteza, mil desculpas.

Terê atravessa a rua e começa a andar em direção à entrada do metrô. Uma adolescente, distraída, vai atravessar a rua enquanto olha pro céu, e não vê a bicicleta vindo em sua direção. Terê puxa a menina pelo braço de volta pra calçada, que grita assustada.

(CONTINUED)

TERÊ

Tá querendo morrer, garota?

ADOLESCENTE

AAAAAAAAAAAAH! Eu não tenho nada não, moça! Não tenho dinheiro, não.

Ela se afasta de Terê e entra correndo na farmácia, para ao lado do segurança e fica olhando para fora com cara de assustada.

TERÊ

Vai tomar no seu cu, garota! Da próxima vez tomara que passem por cima mesmo!

CENA 18 - BARZINHO - EXT. DIA

Terê para na frente de um barzinho simples e grita pra dentro.

TERÊ

Bom dia, seu Jorge! Arranja dois cafézinhos pra colega aqui, vai?

JORGE

Ôôôô, Terê! Bom dia! Dois? Tá achando que é caridade isso aqui?

TERÊ

Um pra mim, outro pro Boleta! Confia, do estado que ele surgiu ontem, ele tá precisado de um cafézinho...

JORGE

Café? Conhecendo esse aí ele quer é algo mais forte!

TERÊ

Querer ele quer, né. Claro que quer. Mas primeiro um cafézinho.

JORGE

Tá bom, tá bom...

Ele entrega dois copos descartáveis com café.

TERÊ

Valeu, seu Jorge! Me consegue um cigarrinho também não?

JORGE

Tá pedindo demais já, Terê. Leva os cafés e vai arranjar alguma coisa pra fazer. Vai, vai.

(CONTINUED)

Terê sai para a rua com os dois copos de café, e para um homem na rua.

TERÊ

Bom dia, colega, me arranja um cigarrinho desses?

O homem entrega o cigarro e sai andando.

TERÊ

Obrigada, colega! (resmungando)  
Agora acendo como essa merda, com o rabo?

CENA 19 - EMBAIXO DO VIADUTO - EXT. DIA

Terê volta para sua barraca, com os dois cafés, e entrega um pra Boleta, que estava resmungando sozinho, meio dormindo.

TERÊ

Acorda, homem! Ó o café!

Ele pega o copo, e olha pra dentro.

BOLETA

...Café?

TERÊ

Toma essa merda primeiro, depois a gente vê a cachaça. Tá com fósforo ou isqueiro aí? A banca do Zé tá fechada hoje, e o bonito que me deu o cigarro foi embora antes de emprestar o isqueiro.

BOLETA

O Zé fechou?

TERÊ

Sei lá se fechou, mas tava fechado agora. Vai ver tá doente.

Boleta toma seu café, concordando com a cabeça.

TERÊ

Bem, vou dar uma volta.

Ela entra na barraca, e sai com um desodorante, que passa por baixo da camisa.

BOLETA

Vai ver Isa?

TERÊ

Claro, não posso deixar a mulher esquecer de mim assim.

Ela joga o desodorante dentro da barraca e sai andando, arrumando o cabelo.

CENA 20 - RESTAURANTE - INT. DIA

Leonardo está almoçando com Rebeca e João.

JOÃO

Estão falando que o motivo do Gilberto não ter aceitado nenhuma falta hoje foi porque ele mesmo não conseguiu enxergar a cor.

REBECA

Faz sentido. Conhecendo a peça, é capaz dele ter achado que era um golpe que a equipe inventou pra não precisar trabalhar hoje.

LEONARDO

Eu ainda acho essa história esquisita. As pessoas começaram a ver esse treco do nada?

REBECA

Ninguém entendeu ainda, Léo. Não sabem o que engatilhou isso, nem como as pessoas que enxergam foram "selecionadas".

JOÃO

Vários especialistas passaram a manhã inteira debatendo sobre isso na televisão.

REBECA

Chegaram a alguma conclusão?

JOÃO

Ainda, não. Estavam levantando hipóteses ainda. Falaram que podia ser um traço evolutivo, mas não podem ter nenhuma certeza sem fazer alguns testes antes.

LEONARDO

Deixa o Gil saber que você estava vendo televisão a manhã inteira ao invés de trabalhar...

JOÃO

Teoricamente, eu estava escutando televisão. Mas o que o Gil não vê, o Gil não sente. Até parece que eu ia me alienar com tudo isso acontecendo.

REBECA

De qualquer forma. Não temos nenhuma resposta sobre o que é isso, então?

JOÃO

Bem, os especialistas parecem todos concordar que não é algo perigoso, que vai fazer o céu explodir ou algo assim. E as chances de ser o apocalipse ou uma invasão alienígena também são bem pequenas.

LEONARDO

Apocalipse e invasão alienígena não estão inclusos em "perigoso"?

JOÃO

Está mais pra ficção científica, né.

REBECA

Uma cor nova surgindo do nada no céu também, né?

CENA 21 - CAFETERIA - INT. DIA

Cecília está sentada em uma mesa, com um copo de café e um sanduíche. Ela tira uma foto do lanche com o celular e começa a editá-la. Roberto está sentado na sua frente, trabalhando no notebook.

CECÍLIA

Postei o vídeo não tem nem duas horas, e mais de cem novas pessoas começaram a me seguir.

ROBERTO

Influencer. Acho que tá todo mundo pilhado com essa história, né.

CECÍLIA

Com certeza. Mas bizarro mesmo tá o perfil do cara.

ROBERTO

Que cara?

CECÍLIA

O que começou tudo, o artista plástico. Marcelo Abi. Ele tinha uma quantidade ok de seguidores antes, mas agora... Centenas de milhares só nesses últimos dias. E o nome dele não sai dos trending topics.

ROBERTO

Tão falando o que do cara?

CECÍLIA

Ah, tá meio dividido. Tem uma galera surtada querendo montar um fã clube, ou algo assim, compartilhando todos os trabalhos que ele já postou, falando que o cara é um pioneiro e tal.

ROBERTO

Parecem empolgados.

CECÍLIA

E estão mesmo. Várias das mentions são chamando ele pra participar de algum evento, ou só pedindo pra ele responder com um "oi" ou algo assim. E também tem uma galera atacando o cara.

ROBERTO

Ah, os haters. Sempre tem os haters.

CECÍLIA

Sempre, né. A pessoa pode salvar todas as criancinhas de um orfanato em chamas que mesmo assim alguém vai falar alguma merda sobre nos comentários.

ROBERTO

E esses tão falando o que?

CECÍLIA

Então, a maioria é gente que não conseguiu enxergar a cor nova, xingando o cara de um bando de nome. Chamando de drogado, fraude, artista fracassado. Só coisa boa.

ROBERTO

Ué, mas não tá tipo, em todos os jornais falando sobre? Eles acham que o cara forjou os jornais também?

CECÍLIA

Que importância essa gente dá pro que sai nos jornais, Beto? Eles acreditam no que querem acreditar. Olha isso aqui, esse cara tá falando que é tudo o governo drogando a população pra conseguir controle absoluto, e que o cara é o porta-voz disso tudo.

ROBERTO

O que diabos tem a ver controle com cor nova surgindo no céu?

CECÍLIA

Efeito colateral, talvez?

ROBERTO

Porra.

CECÍLIA

Mas tem uma galera considerável xingando o cara.

ROBERTO

Boa sorte pra ele. Por que ele não sai das redes sociais? Ele tá postando coisa ainda, não tá?

CECÍLIA

Tá, e tá respondendo uma galera também. Como que ele vai sair das redes sociais, Beto? O cara é artista, essa provavelmente é a publicidade da vida dele. Se ele sumir agora, nunca mais ele vai ser relevante. Tá tendo que aguentar, né.

ROBERTO

O preço do reconhecimento é sinistro. E eu achando que você já tinha problemas de ser reconhecida nos lugares e ter gente pedindo por selfie.

CECÍLIA

Pois é. É que eu não sou conhecida como ele é agora, né. Ainda tenho momentos chatinhos,

(MORE)

(CONTINUED)

CECÍLIA (cont'd)  
mas ele, olha... Pra mim tá  
fichinha.

ROBERTO  
Pelo menos agora ele deve  
conseguir tirar uma graninha  
maneira, né.

CECÍLIA  
É o mínimo, né.

CENA 22 - VAGÃO DE TREM - INT. NOITE

Leonardo está de pé no metrô lotado, cochilando. Alguém esbarra nele e ele acorda sobressaltado. Olha ao redor, vê a estação em que está, e arregala os olhos.

LEONARDO  
Merda! Minha estação.

Ele se expreme por entre as pessoas desesperadamente para sair do vagão.

CENA 23 - RUA - EXT. NOITE

Terê está caminhando tranquilamente. Ela passa em frente a uma igreja, que está no meio da missa. As portas estão abertas, e podemos ouvir parte do sermão do padre lá de dentro.

PADRE  
... E através do Juízo Final  
haverá o arrebatamento, onde  
aqueles que viveram sua vida de  
acordo com a palavra do Senhor  
serão levados ao paraíso,  
enquanto aqueles que renegaram  
nosso senhor Jesus Cristo serão  
condenados à uma eternidade no  
fogo do Inferno! Então, meus  
irmãos, há cada dia mais indícios  
de que o momento do julgamento  
está chegando, e hoje o que  
tivemos foi uma confirmação  
clara! Agora é a hora de rezarmos  
e nos arrependermos de todos os  
nossos pecados, para que  
purifiquemos a alma...

Terê faz uma careta e começa a vasculhar uma lixeira próxima.

## CENA 24 - QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA

Amanhecer. Leonardo acorda e levanta da cama, onde SÉRGIO ainda está dormindo. Ele vai até a janela e olha pra fora. Faz uma expressão de decepção, pega sua toalha que está pendurada, e sai do quarto.

## CENA 25 - ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA

Leonardo está digitando no computador. Rebeca está sentada na mesa ao lado, falando no telefone. Gilberto se aproxima da mesa dos dois.

GILBERTO

O céu está particularmente bonito hoje, não é?

Rebeca desliga o telefone.

REBECA

Você viu também, Gil?

GILBERTO

Mas é claro! Foi só um pequeno delay, pro meu corpo acostumar, eu imagino. Mas é claro que eu ia conseguir ver mais cedo ou mais tarde. Sabia que ninguém na minha família nasceu com os dentes do siso? Tá na genética. É um grande fator evolutivo esse, não tinha como eu não conseguir enxergar essa coisa nova.

REBECA

Mas não deram certeza ainda se era questão evolutiva, né? Ninguém confirmou nada.

GILBERTO

Claro que é, Beca! Tem gente que tem a genética pra isso, e gente que não. Foi o que separou o homo sapiens do homo erectus, afinal. É bom que nosso escritório esteja cheio de gente evoluída assim. Sinal claro de que vamos pra frente!

REBECA

Acho que nem todo mundo daqui conseguiu ver ainda, Gil.

GILBERTO

Bem, se não virem logo a gente já sabe que talvez não sejam capazes, não é, Léo?

(CONTINUED)

LEONARDO

...Acho que sim, Gil.

GILBERTO

Com certeza! Mas é isso, nem todo mundo pode!

Gilberto sai de perto deles, rindo.

REBECA

A diferença de ontem pra hoje é impressionante... Ontem era um mal-humor só, hoje parece que foi aceito como um dos X-men.

LEONARDO

É...

REBECA

Nada ainda, Léo?

LEONARDO

Nada. Como aconteceu pra você?

REBECA

Sei lá, só estava lá quando eu acordei.

LEONARDO

Hmmm...

REBECA

Mas como eu falei, ninguém tem certeza de nada ainda, Léo. Talvez seja efeito colateral de algum tempero específico, imagina! Eu tinha jantado comida tailandesa na noite anterior.

LEONARDO

Não acho que todo mundo que conseguiu enxergar tenha comido tailandesa no dia anterior.

REBECA

Vai saber? Todo mundo ter um súbito desejo de comer tailandês não parece tão improvável quanto surgir do nada uma cor nova no céu.

LEONARDO

Verdade. Mas só dá pra ver no céu essa cor? Não tem em nenhum outro lugar?

REBECA

Que eu saiba não, só vi no céu mesmo. Ninguém mais comentou nada sobre a cor em outro lugar.

CENA 26 - SALA DE CECÍLIA - INT. DIA

Cecília está sentada no sofá, vendo televisão com um gato no colo. Na TV está passando um plantão jornalístico.

REPÓRTER

... Os cientistas ainda não chegaram a uma conclusão. Testes estão sendo feitos por físicos, neurologistas, biólogos. Enquanto isso, esse fenômeno parece se espalhar cada vez mais pelo globo, havendo relatos até a Ásia.

CECÍLIA

(falando para a televisão)  
Basicamente essa é uma reportagem feita pra falar que ninguém descobriu absolutamente nada, e nada mudou de ontem pra hoje. Tá faltando pauta, amados?

Ela desliga a televisão e levanta do sofá.

CENA 27 - QUARTO DE LEONARDO - INT. NOITE

Leonardo entra no quarto vestido com roupas de academia e mochila nas costas. Ele larga a mochila no chão do lado da porta, e senta na cama para tirar o tênis. Assim que tira, ele se joga na cama, onde fica deitado de olhos fechados por um tempo. Seu celular começa a tocar. Ele o tira do bolso da bermuda, silencia, e joga longe na cama. Depois, pega o cobertor e se enrola nele.

CENA 28 - BARRACA DE TERÊ - INT. NOITE

Dentro de sua barraca, Terê dorme completamente embaixo da coberta. A cachorra está deitada do seu lado. Do lado de fora da barraca, ouvimos os gritos de uma mulher.

MULHER (VOICE OFF)

É o fim dos tempos! Chegou a hora do julgamento final!  
Arrependam-se dos seus pecados e o Senhor será misericordioso!

Terê tira a cabeça debaixo do cobertor, com uma expressão enfurecida. Ela se levanta e coloca o rosto pra fora da barraca.

(CONTINUED)

TERÊ

Vai se foder, sua maluca! Enfia o julgamento no seu cu!

MULHER (VOICE OFF)

Misericórdia! Isso é falta de Deus no coração! Por isso que está assim...

A cachorra acorda e sai correndo da barraca, latindo para a mulher. Escutamos ela gritar e sair correndo. Terê ri e volta a deitar.

TERÊ

Nem dormir mais se consegue nesse inferno. Juízo final... Tomar no cu.

CENA 29 - QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA

Amanhecer. Leonardo está parado em frente à sua janela, encarando o céu, usando a mesma roupa da academia da noite anterior. Ele estreita os olhos, os fecha e abre diversas vezes. Continua encarando insistentemente por um tempo, até que suspira, e se afasta.

CENA 30 - COZINHA DE CECÍLIA - INT. DIA

Roberto está cozinhando no fogão, enquanto Cecília prepara um suco na mesa.

CECÍLIA

Cê viu que marcaram uma exposição do Marcelo Abi aqui na cidade?

ROBERTO

Não, normalmente quem me conta essas coisas é você, né. Marcaram, é?

CECÍLIA

Uhum. Daqui a um mês. Com as melhores obras do cara.

ROBERTO

Opa. Quer ir?

CECÍLIA

Querer eu quero. Mas vai estar lotado né, com certeza.

ROBERTO

Ah, sem dúvida. Qual vai ser o esquema, vai ser aberto?

(CONTINUED)

CECÍLIA

Com a repercussão que ele está tendo? Claro que não. Só se eles forem loucos e quiserem um evento completamente fora de controle e com filas de virar quarteirões. Vão abrir pré-venda de ingresso.

ROBERTO

Ah, tá. Realmente. O cara tá aproveitando bem essa onda, né. Capaz de conseguir vender todas as obras numa tacada só. Vamos ver se conseguimos comprar, então. Ficar com a página aberta assim que começarem a vender, que nem a gente faz em festival.

CECÍLIA

Sim. Acho que vai ser bem nesse esquema, mesmo. Só assim. Tomara que role, seria uma ótima oportunidade para tirar algumas fotos e gravar alguns vídeos...

Cecília coloca dois copos de suco na mesa, enquanto Roberto dispõe dois pratos de comida.

ROBERTO

Sincronizados, hein?

CECÍLIA

(rindo) Sempre.

CENA 31 - ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA

Leonardo está enchendo uma xícara de café. João se aproxima.

JOÃO

E aí, cara?

LEONARDO

Fala, João. Tá foda de trampo, né?

JOÃO

O bom é que o Gil anda distraído esses dias, então pelo menos ele não tá enchendo muito nosso saco.

LEONARDO

Fodidos de trabalho, mas fodidos na paz, né? Pelo menos.

(CONTINUED)

JOÃO

Pequenas alegrias do dia-a-dia.

Leonardo acena para João e volta para sua mesa. Quando está sentando, Gilberto sai de sua sala com Rebeca, ambos conversando animadamente e rindo.

GILBERTO

Todo mundo da minha família, sabia? Todo mundo! Esposa, filhos, irmãos, pai, mãe, avó, periquito... Até meu caçula, com dois aninhos, estava apontando para o céu!

REBECA

Aaah, que fofo, Gil! Ele é uma graça!

GILBERTO

Moleque esperto! Então, me manda aquela planilha, Beca, por favor.

REBECA

Pode deixar, Gil. Vou só terminar de formatar, e em uns 20 minutos no máximo eu te mando.

GILBERTO

Claro, claro... Tranquilo!

Ele volta para sua sala, e Rebeca se senta em sua mesa.

LEONARDO

O que foi isso? Nunca vi ele respondendo tão tranquilamente sobre demorar mais de dois minutos para enviar um documento. Normalmente ele chama a gente de incompetente. Amor de pessoa.

REBECA

Tá de bom humor, né. Fui lá dentro perguntar pra ele sobre umas coisas do financeiro, e ele não parou de falar. Sabe o Henrique?

LEONARDO

O chefão?

REBECA

Um dos, mas sim. Ele mesmo. O Gil falou que ele não conseguiu ver a cor nova ainda, e ele tá todo todo...

LEONARDO

Com o rei na barriga, é assim que fala?

REBECA

Hahahahaha, sim. Aparentemente pra ele isso é um sinal claro que ele está acima do chefão de alguma forma e está perto de substituir o velho.

LEONARDO

Que raios de lógica é essa?

REBECA

Ah, a lógica do Gil sempre foi peculiar, né. O homem tá quase mandando fazer um exame detalhado de DNA da família inteira pra comprovar que eles são a evolução da espécie.

LEONARDO

Meu deus, Gil.

REBECA

Pois é. Mas e você, alguma novidade?

LEONARDO

Eu... Eu vi. Hoje de manhã. Quando acordei e olhei pro céu, estava lá.

REBECA

Mentira! Como assim você não me contou isso assim que você chegou? E aí, como que foi?

LEONARDO

Ah, fiquei surpreso, né. Não imaginava que fosse ser tão... intenso.

REBECA

E o que você achou?

LEONARDO

Bem... Não sei explicar muito bem, é muito novo, sabe? É esquisito, mas bonito.

REBECA

(rindo)Eu entendo. Também achei meio confusa a sensação. Muito louco, mesmo. Mas ai, que bom, Léo! Sabia que você ia ver logo! Não te falei?

Leonardo não responde, tomando um gole do seu café, pensativo.

CENA 32 - BARRACA DE TERÊ - EXT. NOITE

Terê está sentada na frente de sua barraca, com Boleta e a cachorra. Eles estão ao redor de uma fogueira improvisada. Boleta bebe uma cachaça direto da garrafa de plástico. Terê joga um pedaço de comida para a cachorra.

TERÊ

Hoje foi foda. Tô com fome ainda.

BOLETA

Não achou nada de bom?

TERÊ

Só os mesmos restos de sempre. Muita coisa estragada. Muita coisa que poderia ser aproveitada mas tava misturada com coisa estragada. Só consegui essa porcaria mesmo. Dá uma forrada no estômago, mas não mata a fome.

BOLETA

Pelo menos o que tá estragado dá uma enjoada então demora pra sentir fome de novo.

TERÊ

É, mas e eu lá sei o que só vai me enjoar e o que vai me matar, dessa merda aí? E se eu morro no meio da rua, até alguém reparar que eu morri já vou ter começado a feder.

BOLETA

Já tá fedendo antes mesmo de morta.

TERÊ

Vai se foder, Boleta. Me dá um gole dessa merda aí.

Boleta joga a garrafa para Terê, que toma um grande gole.

BOLETA

Mas cê não conseguiu nem alguém que te compre um salgado?

TERÊ

Que nada, esse povo parece mais cego que o normal. Acho que nem se eu ficar pelada na frente

(MORE)

(CONTINUED)

TERÊ (cont'd)  
deles balançando as tetas esses  
filhos da puta olham na minha  
cara. E se eu chegar perto demais  
ou encostar, aí sim que eles  
correm achando que vou assaltar.  
Vou fazer o que com o  
celularzinho desses filhas da  
puta? Comer não dá, vou enfiar no  
cu?

BOLETA  
Vende, ué.

TERÊ  
Eu não. Nem onde me esconder da  
polícia eu tenho, e já é fácil o  
suficiente pra polícia me notar  
sem fazer nada.

BOLETA  
Aí é foda. Ah, é. Ouvi falar que  
amanhã a igreja da praça vai dar  
de comer.

TERÊ  
Argh, por que é sempre igreja?

BOLETA  
Tentando comprar um lugarzinho no  
céu, talvez?

TERÊ  
Ah, mas do jeito que alguns deles  
são, vão ter que se esforçar mais  
do que isso. Tem uns que tem  
lugar mais certo do lado do  
capeta do que eu. Esses aí nem se  
me servirem filé mignon até o dia  
que eu morrer conseguem subir.

BOLETA  
Ah, é. Esqueci que você não curte  
igreja.

TERÊ  
Bem, eles começaram a não me  
curtir primeiro.

BOLETA  
Tua mãe era o que, mesmo?

TERÊ  
Evangélica. Dessas que não aturam  
filha sapatão em casa, mas o  
sonho é ser amante do pastor.  
Inclusive dessas é o que mais  
tem.

BOLETA

Aí é foda mesmo. Mas bem, é só  
você pensar que é compensação  
eles te darem de comer. Vai lá  
amanhã comigo...

TERÊ

Mas que inferno. Tá bom, tá bom.  
Mas se vierem de gracinha pra  
cima de mim já esteja avisado que  
eu vou fazer um show tão grande  
que vão achar que satanás  
finalmente subiu.

BOLETA

Se for depois de eu ter comido,  
pode fazer o que você quiser.

Boleta terminou a garrafa, deitou no seu papelão próximo à  
barraca de Terê, e se enrolou nos seus cobertores puídos.

BOLETA

Boa noite pra você.

TERÊ

Pra você também, desgraça.

CENA 33 - QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA

Leonardo acorda em sua cama, e passa algum tempo olhando  
para o teto. Se levanta devagar, e vai até a janela. Abre  
a cortina, e olha pra fora.

LEONARDO

Inferno.

Ele fecha a cortina com raiva, e sai do quarto batendo os  
pés.

CENA 34 - ESTÚDIO DE CECÍLIA - INT. DIA

Cecília e Roberto estão retirando a poltrona e a decoração  
de dentro do local. Roberto para e encara a parede.

ROBERTO

Não decidi a cor da parede  
ainda?

CECÍLIA

Bem, eu queria fazer alguma coisa  
mais artística pra deixar de  
fundo dos meus vídeos. Na  
verdade, eu queria pintar com a  
cor do céu. O novo céu.

(CONTINUED)

ROBERTO

Mas não tem tinta dessa cor  
ainda, tem?

CECÍLIA

Pelo visto, não. Fuçei a internet  
inteira ontem quando você estava  
em reunião, mas não achei nada.  
Aparentemente ainda não sabem que  
mistura de cores resulta na do  
céu.

ROBERTO

Não conseguiram reproduzir ainda,  
é?

CECÍLIA

Ainda não.

ROBERTO

É complicado mesmo, porque não  
acharam nenhum tipo de pigmento  
nesse mesmo tom, né? E não é como  
se desse pra tirar o pigmento do  
céu. Ou os caras acham alguma  
coisa material aqui embaixo pra  
arrancar o pigmento, ou eles tem  
que criar artificialmente. Daí  
são outros quinhentos.

CECÍLIA

Mas dá pra ver em foto e vídeo,  
não?

ROBERTO

Bem, o espectro da cor é captado  
pelas câmeras, mas não é como se  
tivesse alguma forma de imprimir  
o negócio, né.

CECÍLIA

Tsc.

Cecília pega um pote de tinta azul e um pincel, e começa a  
pintar um aparador de madeira. Roberto pega outro pincel e  
a ajuda.

ROBERTO

Será que aquele cara vai  
patentear a cor?

CECÍLIA

Acho que ele não pode, né. Não é  
como se ele tivesse criado. A cor  
é do céu, não dele.

ROBERTO

Mas tecnicamente ele que descobriu, não foi?

CECÍLIA

Eu não sei como funciona isso nessa situação específica... Nada foi muito bem explicado, né, a gente só seguiu tendo que lidar com isso mesmo assim.

ROBERTO

Tem escolha? Não dá pra parar tudo por causa disso. Se nada explodiu nem ninguém morreu, é só mais uma coisa peculiar que acontece.

CECÍLIA

Peculiar e extraordinária, né.

ROBERTO

Ah, com certeza. Mas coisas extraordinárias acontecem direto, a galera que não presta atenção. Essa só deu essa repercussão porque chamou atenção o suficiente pra não conseguirem ignorar.

CECÍLIA

Como você está poético hoje...

ROBERTO

Eu tenho meus momentos, você sabe. Não dá pra ser mongol o tempo todo.

Cecília ri.

CENA 35 - PRAÇA - EXT. DIA

Terê e Boleta estão sentados sob uma árvore. Terê está com a cara fechada e os braços cruzados.

BOLETA

Ah, vamo lá, mulher. Para de graça. Tá podendo escolher, é? É madame agora?

TERÊ

Você sabe que eu sou o mais longe de madame que existe. Mas isso não significa que eu sou obrigada a gostar.

(CONTINUED)

BOLETA

Você pode não gostar do que você quiser, mas esconde essa cara de cu e finge que tá tudo bem, porque eu quero repetir prato hoje.

TERÊ

Não consigo.

BOLETA

Que não consegue, o caralho. Tu é moleque agora? Tem escolha? Não é a primeira vez que a gente vai comer na igreja, não tô entendendo.

TERÊ

Tô de mal humor esses dias. Daí piora.

Boleta levanta, e puxa Terê, para colocá-la de pé do seu lado.

BOLETA

Bora, caralho. Se acabar a comida eu vou comer você.

Ele vai em direção à igreja, e Terê o segue, arrastando os pés e resmungando baixinho.

CENA 36 - IGREJA - INT. DIA

Boleta está com um prato de comida em mãos e um sorriso no rosto. Terê está na fila. Quando chega sua vez, uma moça enche seu prato com o conteúdo de um panelão.

MOÇA

Que Deus te abençoe.

TERÊ

Err... Obrigada.

Ela leva o prato até onde Boleta está sentado comendo.

BOLETA

Foi muito difícil?

TERÊ

(Com a boca cheia)  
Foi.

BOLETA

Ah, cala a boca e come.

(CONTINUED)

TERÊ

Para de falar comigo, então.

Boleta termina de comer, se levanta e vai até a fila novamente. Terê continua sentada comendo. Um padre, em torno dos 50 anos, que estava passando por perto nota Terê, e se aproxima sorrindo.

PADRE

Está boa a comida, criança?

TERÊ

Sou criança não, moço.

PADRE

(Rindo)

Tem razão, tem razão. Peço desculpas, é costume.

TERÊ

Hm.

Terê termina de comer e encara o padre.

TERÊ

Seu padre, cês começaram a fazer isso pra conseguir lugar no céu, é?

PADRE

Bem, os recentes eventos nos lembraram da nossa missão de solidariedade. Independente de irmos para o paraíso ou não, devemos ajudar os outros. Pelo menos é um bom começo.

TERÊ

Hmm. Que recentes eventos? Aconteceu o que? Alguma estátua começou a chorar? Ouvi falar que isso acontece às vezes.

PADRE

Não, criança. Opa, criança não, desculpe. Não foi estátua dessa vez. Estou falando da mensagem no céu.

TERÊ

Tem mensagem no céu?

PADRE

Você não viu?

TERÊ

Vi o que?

PADRE

Apareceu no céu esses dias. A mensagem de Deus. O céu mudou.

TERÊ

Pra mim não mudou nada, não.

PADRE

Não? Você não consegue ver, então?

TERÊ

Tô te falando...

PADRE

Não tem problema, tem muitas pessoas que estão começando a ver aos poucos. Mas a mensagem de Deus vai aos poucos chegar a todas elas. É um lembrete, para restaurar a fé em nossos corações.

TERÊ

Ah. Bonito. Deve ser por isso que eu não vejo nada, então.

PADRE

Você não tem fé?

TERÊ

Eu moro na rua, moço. Deixei de ter fé em qualquer coisa faz muito tempo.

PADRE

E o que te impulsiona a continuar em frente?

TERÊ

Teimosia e raiva.

PADRE

Não sei se essas são boas motivações...

TERÊ

Mas funciona. Tô viva, não tô? É o que eu tenho. Fé não faz muito por mim nessa situação, não.

Boleta chega, com o prato cheio novamente, e se senta ao lado de Terê.

BOLETA

Fala, seu padre! Tudo bom com o senhor?

PADRE

Tudo sim, e espero que com você também. Aproveitem a comida, por favor.

O padre se vira para Terê.

PADRE

Espero que você apareça mais por aqui, criança.

TERÊ

Talvez quando vocês fizerem outro negócio desse aqui.

O padre se vira e sai caminhando até o altar.

BOLETA

O padre tava tentando te cantar ou te converter?

TERÊ

Bem, ele não tem chance em nenhum dos dois, né.

Boleta ri e se engasga com a comida, tossindo algumas vezes.

CENA 37 - QUARTO DE LEONARDO - INT. NOITE

Sérgio está sentado na cama, só de cueca. Leonardo está deitado, ainda vestindo as roupas sociais de trabalho.

LEONARDO

Tô tão cansado...

SÉRGIO

Pelo menos hoje você está tranquilo, né. Não tem aula nem trabalho pra fazer...

LEONARDO

Se eu tivesse era capaz de desmaiar de exaustão.

SÉRGIO

Honestamente, não sei como você aguenta esse ritmo. Eu sei que você é esforçado, e quer resolver suas coisas... Mas daqui a pouco sua saúde vai cobrar, você sabe.

(CONTINUED)

LEONARDO

Eu sei, eu sei. Mas é só por uns meses, até eu terminar o mestrado. Daí...

SÉRGIO

...Daí você vai inventar mais coisa pra fazer, porque é incapaz de ficar parado quietinho. O mundo de cabeça pra baixo ultimamente, e você correndo de um lado pro outro, trabalho, mestrado, academia, aula de francês...

LEONARDO

Bem, eu não posso parar tudo por causa disso, né.

SÉRGIO

Bem, no fim das contas nada mudou muito, não é? Todo mundo só seguiu a vida...

LEONARDO

Tá vendo? Não dá pra parar.

SÉRGIO

O céu mudou, uma cor nova surgiu, e todo mundo continuou indo trabalhar como se nada tivesse acontecido. Assustador.

LEONARDO

Bem, as pessoas ainda tem contas pra pagar, né.

SÉRGIO

Tsc. Doidera. Vamos pedir pizza?

LEONARDO

Pode ser. Margarita?

SÉRGIO

Como sempre, né. Vou pedir.

Sérgio pega o celular na cabeceira, e começa a mexer.

LEONARDO

Sabe, o Gil finalmente parou de me encher o saco lá no trabalho.

SÉRGIO

Ele ainda tá com o rei na barriga por causa do negócio da cor?

LEONARDO

O que você acha? Não acho que ele vá acalmar tão cedo.

SÉRGIO

Bem, deve ser o acontecimento mais emocionante na vida dele em anos.

LEONARDO

Imagino que pra muita gente, né.

SÉRGIO

Você ainda não conseguiu ver?

LEONARDO

Não... Mas ninguém do escritório sabe disso. Depois que falei que conseguia ver as pessoas ficaram mais tranquilas comigo. Elas surpreendentemente levam isso muito a sério. Mesmo não sendo motivo pra não ir trabalhar...

SÉRGIO

Pra eles nada é motivo pra não ir trabalhar. Você pode estar morrendo, mas "ah, os prazos"...

LEONARDO

Pois é. Mas honestamente eu nem entendi isso direito ainda. Tudo que eu sei é que surgiu um negócio no céu e as pessoas enxergam, ou não enxergam.

SÉRGIO

Ninguém entendeu ainda. Tão fazendo uns testes ainda, mas nada. Só sabemos que por algum momento começou com um cara que é artista plástico. E depois espalhou por aí.

LEONARDO

Artista plástico?

SÉRGIO

É. Ele foi o primeiro a enxergar, eu acho. Postou nas redes sociais dele, viralizou, depois de um tempo as outras pessoas começaram a ver também. O cara deu até entrevista sobre.

LEONARDO

É?

SÉRGIO

Nem isso você viu? Em que mundo  
você vive, Léo?

LEONARDO

Como se eu tivesse tempo, né.

SÉRGIO

Pera aí, deixa eu ver se eu acho  
o vídeo.

Leonardo se aproxima de Sérgio para olhar para o telefone dele.

CENA 38 - QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA

Amanhecer. Leonardo está parado em frente à janela aberta, com uma expressão perplexa. Sérgio está dormindo na cama.

CENA 39 - SALA DE CECÍLIA - INT. DIA

Roberto está sentado no sofá, brincando com o gato. Cecília chega em casa, pulando de animação.

ROBERTO

Que que foi, mulher?

CECÍLIA

Adivinha o que eu consegui?

ROBERTO

O telefone da Charlize Theron?

CECÍLIA

O que? Não. Quem dera. Tenta de novo.

ROBERTO

Um filhote de cachorro modificado geneticamente, que vai lavar a louça pra gente?

CECÍLIA

Que? Tá chapado?

ROBERTO

Você pediu pra adivinhar!

CECÍLIA

Eu esqueci que você não é normal...

(CONTINUED)

ROBERTO

Ah, qual é? Você ama que eu sou esquisito.

CECÍLIA

Enfim!

Ela retira dois ingressos de dentro da bolsa e balança na frente de Roberto.

CECÍLIA

Sabe o que é isso?

ROBERTO

Você ainda quer que eu tente adivinhar, tem certeza?

CECÍLIA

São ingressos pra abertura da exposição do Marcelo Abi.

ROBERTO

Mentira! Como você conseguiu isso? Tinha esgotado tudo uns quinze minutos depois de ter começado a vender. Pro evento de abertura, ainda por cima...

CECÍLIA

Contatos, meu amor. Contatos! Na verdade, eu tinha comentado com a Paty do marketing daquela empresa de produtos de maquiagem esses dias sobre a exposição, e que tinham acabados os ingressos e tal...

ROBERTO

Putz, jogou um verde.

Cecília se joga no sofá do lado dele.

CECÍLIA

Joguei. E funcionou! Tô tão animada! Agora só tenho que fazer uma maquiagem bem maneira pro dia do evento com os produtos deles, e postar nas redes sociais.

ROBERTO

Ah, como é bom ser influencer famosinha...

CECÍLIA

Bem, não dá pra só se expor de graça, né. Tem que rolar essas coisas maneiras também de vez em quando, ou não vale a pena.

ROBERTO

Certo, certo... Quando que vai ser, mesmo?

CECÍLIA

Sexta que vem!

ROBERTO

Putz, na sexta tinha marcado de ir tomar uma cerveja com os caras...

CECÍLIA

Tá brincando, né?

ROBERTO

Calma, calma. Eu vou cancelar.

Roberto pega o celular para mandar uma mensagem. Cecília começa a dançar com o gato.

CENA 40 - ESCRITÓRIO CORPORATIVO - INT. DIA

Café escorre pela mesa de Leonardo, a caneca virada.

LEONARDO

Merda, merda, merda...

Rebeca se inclina da sua mesa para ver o que está acontecendo.

REBECA

Eita, Léo. Tá com a cabeça nas nuvens? Pera aí, eu tenho uns guardanapos aqui.

Ela pega um pacote de guardanapos da bolsa e entrega para Leonardo. Ele coloca alguns por cima da poça sobre a mesa, mas quando afasta a cadeira, repara que escorreu para o chão também.

LEONARDO

Mas que merda...

REBECA

É, guardanapo não vai dar jeito nisso não. Pede um pano de chão pra Denise, vai.

Leonardo se levanta da cadeira afobadamente, quase tropeçando quando sai correndo do escritório.

REBECA

Meu deus do céu, Léo...

## CENA 41 - QUARTO DE SERVIÇO - INT. DIA

Leonardo bate na porta e entra na sala. DENISE (53) está fechando um grande saco de lixo.

LEONARDO

Oi, Denise! Tudo bom? Então, eu fiz merda lá no escritório... Tem café por todo lado. Tem algum pano de chão que possa me emprestar?

DENISE

Opa, menino! Deixa que eu vou lá limpar.

LEONARDO

Não precisa não, Denise. Sério. Eu que fiz a lambança. É só me emprestar o pano que eu limpo rapidinho e já venho aqui te devolver.

DENISE

Certeza?

LEONARDO

Certeza! Se preocupa não!

Denise entrega um pano de chão úmido para Leonardo, que agradece e sai pela porta.

## CENA 42 - PRAÇA - EXT. DIA

Terê está deitada no chão da praça, olhando para o céu.

TERÊ

Mensagem de Deus, é? Bem, acho que a mensagem não é pra mim... Ah, que se foda, tenho problemas maiores.

Ela se levanta.

## CENA 43 - QUARTO DE SERVIÇO - INT. DIA

Leonardo bate na porta e entra no quarto, com o pano de chão em mãos. Denise está lá dentro, arrumando as vassouras.

LEONARDO

Pronto, resolvido. Foi rápido, viu?

(CONTINUED)

DENISE  
Rapaz eficiente...

Leonardo vai até o tanque, e começa a lavar o pano.

DENISE  
Pode deixar que eu lavo!

LEONARDO  
Ah, não precisa...

Denise tira o pano de chão das mãos de Leonardo, e começa a lavá-lo. Leonardo se afasta do tanque e se encosta em um dos armários.

DENISE  
Como que cê tá, menino?

LEONARDO  
Tô bem, meio cansado, mas tô sempre cansado, então não é novidade...

DENISE  
Que isso, menino, tem que descansar. Ou daqui a pouco cai duro aí em algum canto.

LEONARDO  
É que tem tanta coisa acontecendo ultimamente...

DENISE  
Ah, isso é verdade. As pessoas tão agitadas ultimamente, né.

LEONARDO  
Ah, essa cor nova deu uma bagunçada nas estruturas da galera, né.

DENISE  
Ah, é. Tem isso da cor nova, né. Tão falando muito disso ultimamente.

LEONARDO  
Como que não, né. Foi um choque.

DENISE  
Eu sei lá.

LEONARDO  
Você não viu, Denise?

DENISE

Eu? Eu não. Só escuto falar mesmo, mas parece sempre que tá todo mundo maluco.

LEONARDO

(rindo)

Eu achei a mesma coisa. Eu demorei pra ver, então eu não entendi muito bem a comoção.

DENISE

Mas conseguiu ver, é?

LEONARDO

Demorou mas foi.

DENISE

Mas o que que é, afinal? Se você não se importa de eu perguntar...

LEONARDO

Por que me importaria? Hahahahaha. Mas então, é meio complicado de explicar, porque é diferente, né? Não dá pra falar "ah, é como se fosse...", porque não é como se fosse nada. Sabe?

DENISE

Oxe.

LEONARDO

Pois é. Então, visualmente, é como se fosse uma aurora boreal flutuando no céu, só que de uma cor diferente das que a gente conhece. Já viu uma aurora boreal?

DENISE

Que que é isso?

LEONARDO

Então, é tipo umas luzes que aparecem no céu muito no norte do planeta, e no sul também, eu acho. Elas ficam meio dançando no céu.

DENISE

Isso existe? Deve ser bonito.

LEONARDO

Se eu tivesse com meu celular aqui eu te mostrava, é bonito a beça mesmo. Depois procura

(MORE)

(CONTINUED)

LEONARDO (cont'd)  
imagens na internet, porque é  
tipo isso, só que não é verde. E  
dá pra ver de dia.

DENISE  
Hmmm... Esquisito.

LEONARDO  
Não é? Hahahahahaha. Mas a cor em  
si... Pensa numa cor forte. Tipo  
um vermelho, bem impactante, mas  
sem ser vermelho.

DENISE  
Ué.

Denise começa a rir, e Leonardo ri junto.

LEONARDO  
Eu falei que era difícil de  
explicar! Mas o cara que viu pela  
primeira vez, ele é artista  
plástico, deu uma entrevista  
tentando explicar...

CENA 44 - RESTAURANTE - INT. NOITE

Cecília e Roberto estão sentados em uma mesa, tomando uma  
cerveja. A garçonete se aproxima com os pedidos.

GARÇONETE  
Um cheeseburger com bacon e  
extra pickles, e um hambúrguer  
vegano, de quem é?

CECÍLIA  
O vegano é meu!

A garçonete entrega os pratos e se afasta. Roberto enfia  
uma batata no molho e coloca na boca. Cecília fotografa o  
hambúrguer.

ROBERTO  
Eu amo esse lugar.

CECÍLIA  
Você come muita carne, Beto.

ROBERTO  
Tenho que comer por mim e por  
você, né?

Cecília olha feio pra ele, e dá uma mordida no seu  
hambúrguer.

ROBERTO

Me deixa, Ceci. Vamos mudar de assunto, vamos? Antes que você comece a dar lição de moral e me mostrar fotos de vaquinhas.

CECÍLIA

Você sabe que não vai escapar disso. Mas mais tarde. Agora tô com preguiça.

ROBERTO

Obrigada, Senhor.

Roberto termina o copo de cerveja, e sinaliza para a garçonete trazer outra garrafa.

ROBERTO

O Marcelo Abi está nos trending topics de novo, você viu?

CECÍLIA

Com quem você acha que está falando? É claro que eu vi. A exposição dele está chegando, então é normal que a galera se empolgue.

ROBERTO

Mas foi o que dessa vez?

CECÍLIA

Ele é influenciador agora, né? O de sempre. Pessoas falando sobre qualquer coisa, bem, mal, tudo ao mesmo tempo...

ROBERTO

Vi um cara com camiseta de um quadro dele hoje no trabalho.

CECÍLIA

Ah, tem vários. Tem muita gente postando foto com essas camisetas. Antes, eles estavam mandando fazer pra ficar por dentro da tendência, mas agora tem várias lojas vendendo. Camiseta, bolsa, casaco, chaveiro, adesivo... Por falar em adesivo, tem vários colados pela rua, você viu?

ROBERTO

Acho que passei por alguns sim. A galera é rápida, né?

CECÍLIA

Tem que ser hoje em dia, né. Se esperar muito a tendência passa.

A garçonete chega com a cerveja, enche os copos dos dois. Eles agradecem, e ela se afasta.

CECÍLIA

Mas ao mesmo tempo, estão atacando demais o cara. Ele não tem sossego, coitado. Ele postou sobre... Falou que tem gente na porta da casa dele, que seguem ele se ele pisa os pés na rua... Tá tendo que pular de hotel em hotel pra ter paz.

ROBERTO

Putz, que merda.

CECÍLIA

Pois é. E ele não estava acostumado, né. Quer dizer, ele era artista, mas nunca foi uma celebridade até agora.

ROBERTO

Eu imagino o desespero do cara. Não pode pisar na rua direito. Daí tem que ficar praticamente em cárcere pra ter paz, e não pode nem entrar na internet ou ver televisão que estão falando sobre ele.

CECÍLIA

Bem, pelo menos agora ele pode se concentrar em fazer as obras dele, né.

ROBERTO

Como que se concentra nesse caos, Ceci? Nesse estresse todo? Não dá, não.

CENA 45 - RUA - EXT. DIA

Terê está sentada no chão, fumando um cigarro. Ela observa as pessoas saindo da estação de metrô. Duas garotas apontam para o céu e cochicham entre elas, rindo. Uma delas puxa o celular e tira uma foto da outra, enquadrando o céu. Terê olha para cima por um tempo, depois apaga seu cigarro, levanta e sai andando.

## CENA 46 - FRENTE À IGREJA - EXT. DIA

Terê está parada em frente à igreja, hesitante. Ela anda em círculos, depois respira fundo e finalmente entra.

## CENA 47 - INTERIOR DA IGREJA - INT. DIA

Terê entra na igreja com cautela, andando devagar. Passa pela bacia de água benta, enfia a mão dentro e sacode a mão para secá-la. Uma mulher se aproxima dela.

MULHER

Oi, tudo bom? Posso te ajudar?

TERÊ

Err... O padre tá aí?

MULHER

Ah, ele está lá dentro, deve estar saindo já já. Se quiser pode sentar aí que eu aviso ele que você quer falar.

TERÊ

Ok, obrigado.

Terê se senta em um banco, olhando ao redor por um tempo. Um PADRE se aproxima dela.

PADRE

Posso ajudar?

TERÊ

Ué, mas você não é o mesmo padre.

PADRE

Tem mais de um aqui nessa igreja... Com qual você queria falar?

TERÊ

Ah, um que tava aqui no dia que eles deram comida pra gente. Sei o nome dele não.

PADRE

Ah, Padre Antônio?

TERÊ

Deve ser, não sei. Queria perguntar um negócio pra ele.

PADRE

Pode perguntar pra mim, se quiser.

(CONTINUED)

TERÊ

Ah...

Terê hesita um pouco.

TERÊ

Bem, quando eu vim aqui da última vez ele falou que apareceu uma mensagem no céu. Eu tava curiosa... Queria saber como é.

O padre a encara por um tempo.

PADRE

Bem, se você não pode ver... Quer dizer, é uma mensagem para aqueles que tem fé. Para aqueles que foram escolhidos pelo Senhor. Talvez você não possa ver por um motivo.

TERÊ

Tá falando que eu não fui escolhida pra ver esse negócio?

PADRE

Bem, você consegue ver?

Terê fica em silêncio por um tempo.

TERÊ

Olha só, seu padre. Eu só vim aqui perguntar porque o outro padre falou e eu fiquei curiosa. Mas esse negócio de ser escolhido parece muito papo furado.

PADRE

Você tem fé? Talvez seja o seu momento de se arrepender dos seus pecados e vir para o caminho do Senhor.

TERÊ

Olha, eu já fiz muita besteira nessa vida, moço. Vou mentir pro senhor não. O que eu fiz pro mal dos outros eu já me arrependi faz tempo. Mas de resto não acho que tenha que me arrepender não.

PADRE

Talvez seja por isso então.

TERÊ

Olha. Com todo respeito, seu padre. Eu vim aqui fazer uma

(MORE)

(CONTINUED)

TERÊ (cont'd)  
pergunta. Preciso de sermão não.  
Se eu for parar no inferno você  
pode ter certeza que vou feliz.  
Fico até amiga de Satanás se  
duvidar.

PADRE  
Misericórdia, você não sabe o que  
diz...

TERÊ  
Passar bem, seu padre.

Terê se levanta com raiva, e vai embora da igreja batendo os pés.

CENA 48 - HALL DE ELEVADORES DE PRÉDIO CORPORATIVO- INT.  
DIA

Leonardo sai de um dos elevadores. Denise o vê chegando e corre até ele.

DENISE  
Seu Léo, Seu Léo!

LEONARDO  
Bom dia, Denise! Tudo bom?

DENISE  
Seu Léo... A cor do céu! Eu vi,  
eu vi!

LEONARDO  
Sério? Que bom, Denise!

DENISE  
Acordei hoje e tava lá voando no  
céu. É bonito demais, menino! Bem  
que você falou ontem!

LEONARDO  
Viu? E não é difícil de explicar  
depois que você vê?

DENISE  
É difícil mesmo. Tentei explicar  
pra minha sogra mas acho que ela  
não entendeu muito bem... Mas eu  
também não tinha entendido  
direito, mas acabou que vi mesmo  
assim, né. Talvez ela também  
consiga!

LEONARDO

Espero que sim!

DENISE

Bem, só queria te contar, mesmo. Agora cê pode ir pro escritório já, ou o Gil vai me botar pra correr daqui...

LEONARDO

Olha, não duvido, hahahahahaha. Um bom dia pra você, Denise! E bom trabalho também. Estou feliz por você!

DENISE

Obrigada, seu Léo. Pra você também!

Leonardo acena com a mão para Denise, e vai andando em direção à entrada da empresa. Denise volta animada pelo corredor de serviço.

CENA 49 - FRENTE À GALERIA DE ARTE - EXT. NOITE

Cecília e Roberto saem de um táxi. Cecília está vestida de forma estilosa, com maquiagem colorida e chamativa. Há uma fila para entrar na galeria, e muitos fotógrafos e repórteres. Uma multidão em polvorosa está sendo contida por seguranças. Acima da entrada, há um cartaz escrito "Marcelo Abi - Abire"

ROBERTO

Eita, tá agitado.

CECÍLIA

A gente já sabia que seria assim, Beto.

ROBERTO

É verdade. A gente tem que ficar na fila?

CECÍLIA

Já conseguimos fácil o ingresso, não pegar fila também já é pedir muito. Infelizmente. Vamos lá.

Eles vão até o final da fila, parando antes para tirar fotos com os fotógrafos.

## CENA 50 - GALERIA DE ARTE - INT. NOITE

Cecília e Roberto estão andando pela galeria, cada um com um drink em mãos. Eles passam por diversos quadros e instalações artísticas. Roberto fotografa Cecília na frente de algumas obras.

CECÍLIA

O trabalho dele é interessante, né.

ROBERTO

Uhum. Bem conceitual. Bem colorido.

CECÍLIA

Tem uma instalação que a gente ainda não viu naquela sala, vamos lá?

ROBERTO

Claro, a gente veio pra ver tudo.

Eles entram na sala, que está escura, com uma projeção do céu na parede. Roberto lê sobre a obra em um quadro pendurado na parede.

ROBERTO

Abire, é?

CECÍLIA

É latim?

ROBERTO

Claro que é latim, é sempre latim. Significa "deixar".

CECÍLIA

Deixar, é? Conceitual.

Cecília e Roberto assistem à projeção, diversos vídeos do céu gravados em diferentes locais.

CECÍLIA

É bonito, né.

ROBERTO

De tirar o fôlego.

O artista Marcelo Abi entra na sala, rindo para as duas pessoas que o acompanham. Eles olham para a projeção e ficam em silêncio. Cecília e Roberto trocam olhares, e Cecília se aproxima, com o celular em mãos.

CECÍLIA

(sussurrando)

Marcelo? Oi, tudo bom? Meu nome é

(MORE)

(CONTINUED)

CECÍLIA (cont'd)  
Cecília. Queria te parabenizar  
pelo trabalho.

MARCELO ABI  
Muito obrigado, Cecília. Fico  
feliz que tenham gostado.

CECÍLIA  
É tudo muito interessante. Mas  
acho que essa aqui é minha  
favorita. O surgimento dessa cor  
muda muita coisa, né. Obrigada  
por isso.

MARCELO ABI  
Você não precisa me agradecer por  
isso, não foi criação minha.

CECÍLIA  
Mas foi você quem começou, não é?

Vozes agitadas e gritos começam a ser ouvidos de fora da  
sala. Todos se olham assustados.

ROBERTO  
O que diabos está acontecendo?

CENA 51 - ENTRADA DA GALERIA DE ARTE - INT. NOITE

Os seguranças estão gritando, enquanto uma multidão abre  
caminho através das grades, entrando na galeria. Os  
convidados gritam e saem do caminho da multidão.

CENA 52 - SALA DE PROJEÇÃO DA GALERIA - INT. NOITE

Os gritos vão ficando mais altos. Marcelo parece assustado  
e confuso.

CECÍLIA  
Temos que sair daqui. Agora.

ROBERTO  
Tem alguma outra saída?

Marcelo ainda está parado em choque, respirando fundo.  
Roberto estala os dedos na frente de seu rosto algumas  
vezes para chamar a atenção. Ele olha para Roberto.

MARCELO ABI  
Oi?

ROBERTO  
Tem outra saída?

MARCELO ABI

Tem a de serviço...

ROBERTO

Então vamos por lá. Agora.

Roberto e Cecília dão as mãos, e correm para fora da sala. Marcelo e as outras pessoas os seguem. Eles correm para o final da galeria, onde há um grande portão. Roberto e Cecília se ajudam para abri-lo, e todos saem correndo para a rua.

CENA 53 - ÁREA DE FUMANTES DE BAR - EXT. NOITE

Leonardo está sentado sozinho em um banco, com uma taça de cerveja na mão e um cigarro em outra, olhando para cima, sem prestar atenção ao seu redor. Gilberto vem se aproximando, com uma taça de cerveja pela metade em mãos.

GILBERTO

Léo? Ei, Léo? Alô, alguém em casa?

Gilberto para ao lado de Leonardo, abanando a mão em frente ao seu rosto. Leonardo se assusta, e olha para ele. Gilberto acende um cigarro.

LEONARDO

Gil! Que que foi?

GILBERTO

Cê tava viajando, Léo.

LEONARDO

Ah, desculpa. Tava perdido em pensamentos...

GILBERTO

Ah, sim... Pensando na cor do céu, né? Tenho odiado menos o engarrafamento da ida e da volta por causa dele. Visão bonita pra caramba.

LEONARDO

Por que será que ela surgiu só agora?

GILBERTO

Ah, quem sabe. Vai ver os planetas se alinharam ou alguma baboseira dessas que os jovens ficam falando.

(CONTINUED)

LEONARDO

Você ainda acha que é evolução da espécie, Gil?

GILBERTO

Eu tinha certeza que sim, mas esses dias começaram a falar que não tem nenhuma divergência no DNA de quem enxerga e quem não enxerga... E algumas pessoas que não enxergam aos poucos passam a enxergar também. Agora não sei mais de nada.

LEONARDO

Você estava tão certo que sua família era a chave pra evolução humana, hahahahaha...

GILBERTO

Talvez eu tenha me empolgado. Mas de qualquer forma, o que quer que seja o motivo, estou feliz que isso tenha acontecido. Vou até fazer trilha com a família nesse final de semana, sabia? Meu cunhado falou que tem um morro que tem a vista linda. Deve ser exagero dele, mas minha esposa ficou interessada.

LEONARDO

Deve ser bonito mesmo. Manda foto pra gente, Gil!

GILBERTO

Pode deixar! Vou voltar lá, que minha taça tá vazia.

Gilberto volta para dentro do bar. Leonardo o observa, fica pensativo por mais um tempo, então levanta, joga fora a bituca do cigarro, e entra também.

CENA 54 - ESQUINA DE BARES - EXT. NOITE

Terê está caminhando pela rua, próxima a uma esquina com bares movimentados. Ela carrega uma garrafa de cachaça pela metade. Ela se senta na calçada, próxima a um grupo de jovens animados. Ela os observa por um tempo enquanto toma um gole da garrafa.

TERÊ

Oi! Ei, você! Menina, olha cá. Me arranja um cigarrinho desses, vai?

(CONTINUED)

GAROTA JOVEM

Opa, claro.

A menina tira um cigarro do maço e entrega para Terê, depois passa o isqueiro para ela acender. Terê acende o cigarro e devolve pra menina.

TERÊ

Valeu aí, garota.

GAROTA JOVEM

Por nada!

A menina sorri para ela, e volta a atenção para sua roda de amigos. Terê permanece sentada, fumando, bebendo e prestando atenção na conversa.

RAPAZ 1

Era hoje a abertura da exposição, né? Pena que lotou, queria ter ido.

GAROTA 2

É, mas não tinha como. Óbvio que ia esgotar. O cara tá super em alta.

GAROTA JOVEM

E tem como não estar? O cara começou tudo isso, né. É o mínimo do mínimo.

RAPAZ 1

Ah, não necessariamente. Tem várias pessoas que começam um monte de coisa maneira e são esquecidas depois.

GAROTA JOVEM

Mano, é o céu. O céu. Isso é muito grande. Não é que nem essas divas pop que lançam um hit e somem depois, não. Isso é outro nível.

Terê se sobressalta, e passa a prestar ainda mais atenção à conversa.

RAPAZ 1

Esqueci que você era fãzona do cara.

GAROTA JOVEM

Não é questão de ser fãzona. Eu sei que ele não inventou a cor nem nada. Mas começou por ele, né. E tem algum mérito nisso sim.

RAPAZ 1  
Ah, tanto faz.

GAROTA 2  
Você é muito chato, Ricardo.

RAPAZ 1  
Chato nada, realista.

GAROTA 2  
Chato.

GAROTA JOVEM  
Definitivamente chato. Mas tudo bem, a gente te ama mesmo assim.

RAPAZ 1  
Acho bom mesmo.

GAROTA JOVEM  
Mas é sério, gente, isso é incrível, real. Tipo, mudou tudo, sabe? Nossa forma de ver o mundo, o céu, cara. O céu!

Terê se levanta e se aproxima deles.

GAROTA 2  
Quão bêbada você tá, Rê?

GAROTA JOVEM  
(rindo)  
Não o suficiente.

TERÊ  
Oi, licença. 'Mal por interromper. Que que houve com o céu?

GAROTA JOVEM  
Oie! Você não viu, moça?

TERÊ  
Vi nada não.

GAROTA JOVEM  
Não acredito! Sério?

TERÊ  
Sim, ué. Sei nem o que que tem pra ver. O padre falou que era mensagem de Deus... Apareceu coisa escrita no céu, foi?

GAROTA JOVEM  
Não, não! Então... Qual seu nome mesmo?

TERÊ

Terê.

GAROTA JOVEM

Terê! Prazer, Terê, eu sou a Renata, e esses aqui são o Ricardo e a Luiza. Então, Terê. Não é nada escrito não. Se é mensagem de Deus eu sei lá, mas surgiu uma cor nova no céu. Faz umas semanas já. Cê não sabia, não?

TERÊ

Cor nova? Sabia não, ninguém me contou... Mas como assim surgiu cor nova no céu? Tá doida, menina?

GAROTA JOVEM

(rindo)

Eu juro que é verdade! É maluco mesmo, mas aconteceu.

TERÊ

Mas é tipo... O céu tá... Vermelho, agora?

GAROTA JOVEM

Então! Não! É outra cor! Uma nova, que a gente não tinha visto ainda! Doidera, né? E não é o céu todo não, só umas partes.

TERÊ

Ué.

GAROTA JOVEM

Eu sei, eu sei. Mas então, um cara que é artista viu pela primeira vez e postou na internet sobre, daí depois as pessoas começaram a ver também.

TERÊ

Mas por que?

GAROTA JOVEM

Pois é, ninguém sabe ao certo. A gente só sabe que começou com esse cara. E ninguém tem certeza do que é o gatilho pras pessoas começarem a ver também.

TERÊ

Maluquice isso, menina. Cê tá é sacaneando comigo.

GAROTA JOVEM

Não tô, juro! Eles veem também,  
né gente?

Os outros dois amigos concordam com a cabeça.

GAROTA JOVEM

Tá vendo? Olha só. Ei!

Ela grita para outro grupo próximo a eles.

GAROTA JOVEM

Não é verdade que tem uma cor  
nova no céu? Ela não tá  
acreditando em mim!

O outro grupo concorda.

GAROTA JOVEM

Eu juro, Terê. Parece maluquice  
mas é verdade. Tem muita coisa  
por aí que parece maluquice mas é  
verdade, não tem?

TERÊ

Tem, tem... Mas cor nova... Como  
que pode isso, do nada? E como  
que parece esse negócio?

GAROTA JOVEM

Então, é muito louco. Quer mais  
um cigarro? Pera aí que eu vou  
tentar explicar...

A garota entrega mais um cigarro para Terê, acende um para  
ela também, e toma um gole da bebida que está em seu copo.

GAROTA JOVEM

Então, tipo... Sabe tudo que você  
conhece? É completamente  
diferente! Outra aparência, outra  
sensação, completamente  
diferente...

RAPAZ 1

(sussurrando para a outra  
garota)

A Rê fica sociável bêbada, né?

CENA 55 - RUA - EXT. NOITE

Cecília, Roberto e Marcelo Abi andam pela rua. Cecília e  
Roberto ainda seguram os copos de bebida que tomavam no  
evento de inauguração. Marcelo está ansioso, respirando  
rapidamente.

(CONTINUED)

CECÍLIA

Que coisa doida. Espero que esteja todo mundo bem.

ROBERTO

Sim, ainda bem que conseguimos correr, não quero nem imaginar o que aconteceria se aquela multidão chegasse até a gente.

CECÍLIA

Provavelmente a gente seria pisoteado e eles arrancariam até os pedaços do Marcelo...

ROBERTO

Uma sexta-feira emocionante.

CECÍLIA

Marcelo, você está bem?

O artista não responde, mas se apoia na parede e abaixa a cabeça. Cecília se aproxima dele.

CECÍLIA

Marcelo?

Ela repara que ele está tremendo.

CECÍLIA

Beto? Pode ir comprar alguma coisa pra gente beber? Alcóolico, por favor. E uma água.

Roberto olha para ela, e depois para Marcelo. Ele suspira fundo e concorda com a cabeça, se afastando.

CECÍLIA

Marcelo?

MARCELO ABI

Eu... Estou bem.

CECÍLIA

Você não parece bem. Quer dizer, eu sei que eu te conheci agorinha, então definitivamente não sei seu normal, mas duvido que seja esse.

Marcelo não responde.

CECÍLIA

Muita emoção, né? Eu imagino.

Cecília se senta no chão da calçada, ao lado de Marcelo.

CECÍLIA

Senta um pouquinho, daqui a pouco o Beto volta com a água.

Marcelo hesita um pouco, mas também senta no chão, de cabeça baixa. Cecília o encara em silêncio.

MARCELO ABI

...Toda vez isso.

CECÍLIA

O alvoroço dos fãs? É chatinho, mas é meio normal quando se vira uma celebridade.

MARCELO ABI

Celebridade? Eu não sou uma celebridade.

CECÍLIA

Bem, tem gente que o sonho da vida é ser uma celebridade, né. Se esforçam desde novinhos pra tentar chegar nisso. Mas tem gente que só... acontece naturalmente. E você foi uma dessas pessoas.

MARCELO ABI

Faz semanas que não consigo pisar na minha própria casa.

CECÍLIA

Ah, eu li sobre isso. Estão amontoados na porta do prédio, né? Daqui a pouco eles cansam.

Marcelo fica em silêncio mais uma vez, mas sua respiração começa a acalmar aos poucos, e o tremor diminui.

CECÍLIA

Olha, eu imagino o quanto deve ser difícil pra você, toda essa mudança de ritmo. Mas as pessoas são emocionadas, você sabe disso. E putz, você teve uma puta importância nessa doidera toda que tá acontecendo. As coisas mudaram, né. E foi você quem trouxe essa mudança até a gente, querendo ou não.

MARCELO ABI

... As pessoas me dão mais importância que eu mereço. Eu não fiz nada, não criei nada, não inventei nada. O universo me

(MORE)

(CONTINUED)

MARCELO ABI (cont'd)

tirou no palitinho, completamente aleatório... E eu só falei o que eu vi. Podia ser qualquer um. E no final das contas, eu continuo um artista medíocre, só que agora com um bando de gente atrás de mim, observando tudo que eu faço, esperando que eu seja um gênio ou algo assim.

CECÍLIA

Olha, Marcelo. Eu não vou dizer que eu entendo, porque eu realmente não entendo. Nunca estive em uma situação parecida com a sua. Mas sei lá. Eu sei que é foda, a expectativa que colocam em você, e a pressão em corresponder a essas expectativas. Mas honestamente? Não te acho um artista medíocre, não.

Marcelo dá uma risada nervosa.

CECÍLIA

É sério! Eu gosto das suas obras. Elas são boas, de verdade. Fazem a gente sentir e pensar. E é isso que a gente espera de uma boa obra de arte, não é? Você só não era tão popular antes. E agora você é. Só isso.

MARCELO ABI

Popular por um acaso.

CECÍLIA

Ah, mas isso não importa de verdade, né. Falem bem ou falem mal, falem de mim. Não é assim? Não interessa como você ficou conhecido, mas agora você é, e você pode fazer o que quiser quanto a isso. Mas você não é um impostor, sabe.

Marcelo levanta a cabeça e a encara.

CECÍLIA

Qualquer pessoa poderia ter visto a cor primeiro, é verdade. Mas quem te garante que não viram? Várias pessoas inclusive podem ter visto antes de você, mas foi você quem teve a iniciativa de

(MORE)

(CONTINUED)

CECÍLIA (cont'd)  
divulgar. A coisa toda teve o  
alcance que teve por você. Você  
pode não ter o mérito de criar o  
negócio em si, mas  
definitivamente teve mérito em  
falar pros outros.

MARCELO ABI

...

CECÍLIA  
E a explicação que você deu foi  
muito boa, também! Gente, é um  
negócio completamente novo,  
completamente inimaginável. Não é  
todo mundo que consegue explicar  
algo assim, não. Eu não consigo,  
por exemplo. Até hoje, quando  
tento explicar pra alguém que não  
viu a cor ainda, eu uso as suas  
palavras. E imagino que muita  
gente também. Não acho que um  
artista medíocre conseguiria  
explicar tão bem.

MARCELO ABI

... Talvez. Eu não sei.  
Honestamente ainda não entendi o  
que está acontecendo.

CECÍLIA

Ah, ninguém entendeu, mesmo. Você  
vê, até os cientistas estão  
batendo cabeça pra tentar  
entender. Eles disseram que não  
teve nenhuma mudança física no  
corpo de quem conseguiu ver a  
cor. Eles não sabem porque surgiu  
agora, também. Estão chutando que  
é algo mais social.

MARCELO ABI

Sabe, eu li um pouco sobre o  
surgimento, entre aspas, das  
outras cores, depois dessa coisa  
toda. As pessoas passaram a  
enxergar as cores gradualmente. O  
azul foi o último.

CECÍLIA

Até então.

MARCELO ABI

Até então, sim. As outras cores  
passaram a ser enxergadas antes,  
porque eram mais presentes no dia

(MORE)

(CONTINUED)

MARCELO ABI (cont'd)  
a dia das pessoas. A luz, a  
escuridão, o sangue, a mata, as  
frutas. Foi por uma necessidade  
de distinção. Já o azul não é tão  
presente na natureza assim. Tem o  
céu, e tem o mar, mas o céu  
sempre seria o céu, e o mar  
sempre seria o mar, independente  
da cor que eles tenham.

CECÍLIA  
Mas não tem flores azuis, e  
alguns bichos? Insetos,  
principalmente?

MARCELO ABI  
Proporcionalmente, bem pouco. E  
essas coisas não são nativas de  
qualquer lugar, de qualquer  
forma.

CECÍLIA  
Por necessidade? Faz sentido. E  
faz sentido não termos enxergado  
essa cor antes também, já que não  
encontraram nada ainda na  
natureza ou no nosso dia-a-dia  
dessa cor.

MARCELO ABI  
Sua existência não era  
necessária.

CECÍLIA  
O céu vai ser sempre o céu, não  
é?

MARCELO ABI  
Eu só não entendo por que agora.

CECÍLIA  
Bem, se é por necessidade, então  
ela deve ser necessária agora,  
quer a gente entenda ou não.

MARCELO ABI  
Uma cor que sempre esteve lá, mas  
que só precisou ser assimilada  
agora...

CECÍLIA  
Bem, a gente acha que sempre  
esteve lá também, né. Mas isso  
são outros quinhentos. Mas  
realmente. Não dá pra entender o  
motivo dela ter surgido agora.  
Ela não é nem algo físico...

MARCELO ABI

Exatamente. Dessa cor, a gente só conhece a aparência e a sensação.

CECÍLIA

Talvez seja isso, né. A sensação. Porque ela traz uma coisa muito forte pra gente, com certeza.

MARCELO ABI

E ela mudou tudo. Toda a perspectiva da realidade, do que a gente conhece. Agora é impossível tudo voltar a ser como era.

CECÍLIA

E isso é bom, não é? A gente definitivamente precisava de uma mudança.

Eles riem um para o outro, e Roberto volta com algumas latinhas de cerveja e uma garrafa de água em mãos.

ROBERTO

Tudo sob controle aqui?

Cecília pega uma das latinhas que ele oferece pra ela, e passa a garrafa de água para Marcelo, que abre e toma um longo gole.

CECÍLIA

Sim! Crise evitada com sucesso!

ROBERTO

A Ceci é nossa especialista em crises oficial, Marcelo.

CECÍLIA

Experiência, conhecimento de causa, essas coisas...

Roberto senta no chão ao lado de Cecília, e entrega uma latinha de cerveja para Marcelo.

MARCELO ABI

Não sei se quero voltar pro evento.

ROBERTO

Não volta, ué. Deve estar uma confusão lá ainda. Como a multidão tá emocionada contigo mesmo, é até melhor você ficar longe e em segurança. Manda uma mensagem pra galera e fica aqui com a gente. Tem um bar ali na

(MORE)

(CONTINUED)

ROBERTO (cont'd)  
outra esquina, de sede a gente  
não morre.

Marcelo se vira para Cecília.

MARCELO ABI  
Eu vi você com o celular mais  
cedo. Você queria uma foto?

CECÍLIA  
Ih, isso foi outra vida atrás.  
Agora eu quero é beber até cair!  
Hoje é um daqueles dias em que é  
necessário!

Marcelo ri, e eles brindam com as latinhas.

CENA 56 - QUARTO DE LEONARDO - INT. DIA

Leonardo e Sérgio estão dormindo abraçados na cama. Sérgio vira de lado, resmungando. Abre os olhos vagorosamente e olha para o relógio na mesa de cabeceira.

SÉRGIO  
Léo? Léo, acorda. Você não tem  
aula de francês hoje? Cê tá  
atrasado.

Leonardo abre os olhos, sonolento. Olha para Sérgio, e para o relógio. Depois resmunga e cobre a cabeça com o cobertor.

LEONARDO  
Eu desmarquei a aula de hoje. Me  
deixa dormir...

SÉRGIO  
Desmarcou? Você? Por que?

LEONARDO  
Não tava afim hoje. Queria dormir  
um pouco mais... E queria ir no  
parque mais tarde. Vamos no  
parque?

SÉRGIO  
Você tá me chamando pra um  
encontro? Sabe a quantos meses  
que a gente não tem um encontro?

LEONARDO  
Eu sei, eu sei. Pois é.

SÉRGIO

A gente pode fazer um piquenique,  
o que acha?

LEONARDO

Pode ser, pode ser. Mas agora  
não. Me deixa dormir...

Leonardo resmunga e coloca os braços ao redor de Sérgio, o puxando mais pra perto. Sérgio faz cafuné na sua cabeça.

CENA 57 - EMBAIXO DO VIADUTO - EXT. DIA

Terê sai de sua barraca, a fechando em seguida. Ela esfrega os olhos de sono, e sinaliza para a cachorra segui-la. Ela e a cachorra atravessam a rua. Assim que saem de baixo do viaduto, Terê olha ao redor, com um semblante confuso. Devagar, ela olha para o céu. E arregala os olhos.

TERÊ

Caralho! Puta que pariu! Caralho!  
Princesa! Tá vendo isso,  
Princesa? Puta que pariu, que  
coisa linda! Que coisa linda!

Ela sai correndo gritando e empolgada, rindo, com a cachorra a seguindo e latindo. A câmera sobe para o céu, onde algumas partes começam a tremular. Então se ilumina até tudo ficar completamente branco.

THE END.